ANNO XXXVI. NUMERO 291 — **SEGUNDA FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1860.**

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutos da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Bartholomeu de S. Geminiano.
18 Terça. Nossa Senhora do O'; S. Speridião b.
19 Quarta. S. Fausta; S. Dario m.: S. Paurillo m.
20 Quinta. S. Liberato m.; S. Foligoneo b.
21 Sexta. S. Thomé ab.; S. Temistocles m.
22 Sabbado. S. Honorato m.; S. Floro m.
23 Domingo. S. Servulo adv. contra a paralysia.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

— O Sr, José Ferreira Lopes Reis, residente na estação da via ferrea da Escada, está autorisado a receber assignaturas para este «Diario» naquella comarca; e em sua residencia serão entregues as folhas, todos os dias depois da chegada do primeiro trem.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 13 de dezembro de 1860.

Officio. — Ao provedor da santa casa de misericordia. Com a copia junta da informação do chefe de policia remetto a V. S. o incluso requerimento do preso Amaro José recluso na casa de detenção afim de que mande V. S. promover a defesa do supplicante pelos meios a seu alcance.

Dito ao commandante superior da comarca da Bôa-Vista. — Para que possa ser satisfeita a importancia dos prets dos guardas nacionaes destacados na villa de Cabrobó, que foram enviados com seu officio de 26 de outubro ultimo, e que junto devolvo, convem que sejam sanadas as irregularidades notadas nos mesmos prets pela contadoria da thesouraria de fazenda, e indicadas em sua informação constante da copia junta.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda — A José Dias Moreira, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de novembro ultimo dos guardas nacionaes destacados em Caruarú, uma vez que estejam nos termos legaes as relações e prets juntos, que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de 30 do citado mez.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. nos termos de sua informação de 11 do corrente, sob n. 1298, restituir ao ex praça da companhia de artifices Hermenegildo Severiano Gonçalves, aquantia de 50$000 réis com que de mais entrára para os cofres, a fim de ser escuso do serviço.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Logo que for possivel, mande V. S. entregar ao director da instrucção publica, ou a pessoa por elle autorisada, a quantia necessaria para a compra de 20 livros que requisita o mesmo director em officio de 10 do corrente, sob n. 237, junto por copia para a matricula das aulas que a não tiver. — Communicou-se ao supradito director.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1.º districto de Flores. — Constando de representação do eleitor Antonio Joaquim Leite Brasil, que desapparecera do archivo da respectiva camara o livro da qualificação dessa freguezia, remetto a Vmc. uma copia authentica da referida qualificação, que foi enviada á secretaria da presidencia, afim de que por ella se faça a chamada dos votantes na eleição de eleitores, que se tem de proceder na ultima dominga do corrente mez, a ser exacta a asserção d'aquelle eleitor, e fazer-se por isso necessario o recurso á copia, que lhe envio.

Portaria. — O presidente da provincia resolve conceder a exoneração que pedio Francisco Gomes de Oliveira, do lugar de vogal do conselho administrativo do patrimonio de orphãos.—Communicou-se ao mesmo conselho e ao dispensado.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar uma passagem de estado para o Maranhão, no vapor *Oyapock*, ao bacharel Ovidio da Gama Lobo, secretario do governo daquella provincia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao coronel commandante das armas.—O Exm. presidente da provincia manda declarar a V S., em resposta ao seu officio n. 1322, de 12 deste mez, que deu sciencia á thesouraria de fazenda de haver o amanuense do hospital militar João Tiburcio da Silva Guimarães fruido sómente um mez de licença que se lhe concedeu por portaria de 5 de novembro ultimo, renunciado o restante no dia 7 do corrente.—Fez-se communicação á thesouraria de fazenda.

DESPACHOS DO DIA 13 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3317.—Alexandre Von Balles.—Satisfaça o supplicante as exigencias da 2ª secção e da contadoria da thesouraria de fazenda de 10 e 11 do corrente.

3318.—Francisco José Ribeiro.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3319 — Hermenegildo Severiano Gonçalves.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

3320.—Joaquina Lopes de Almeida. — Indeferido á vista das informações.

3321.—Maria Francisca da Annunciação e mais herdeiros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3322.—José Antonio Leite.—Sellado os documentos que junta, volte, querendo.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 14 de dezembro de 1860.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento daquelles, a quem possa interessar, os despachos constantes da relação que se segue, proferidos pelo Exm. Sr. ministro, secretario de estado dos negocios da justiça durante o mez de novembro proximo findo.

15.—Umbelina Coelho da Silva Roma, restituição de uma filha. — Use dos meios ordinarios.

16.—Bacharel Manoel Teixeira Peixoto, magistratura.—Não ha vaga.

Idem.— Desembargador Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, magistratura. — Não ha vaga.

24.— Lourenço Justiniano de Siqueira, augmento de ordenado.—Não tem lugar por ora.

Idem.—Luiz Candido Pereira de Carvalho, augmento de ordenado.—Não tem lugar por ora.

João Rodrigues Chaves.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 14 de dezembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 55.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes que approvou o engajamento que no dia 13 do corrente contrahiram para servir por mais seis annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, o cabo de esquadra da 2ª companhia Ignacio Joaquim Leite, e o soldado da 5ª Manoel Pereira da Silva, ambos do 4º batalhão de artilharia a pé.

Assignado —*José Antonio da Fonceca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Propriedades brasileiras.

Montevidéo, 16 de novembro de 1860.

Por occasião de dar conta do processo instaurado em virtude da descoberta de titulos de propriedade subtrahidos dos archivos, uns, e falsificados outros, diz o correspondente do *Diario do Rio* que essa fraude vinha a lesar principalmente as propriedades brasileiras neste paiz.

Não é a primeira vez que vemos usar desta expressão para indicar as propriedades cujos donos são Brasileiros, e guardamos o pesar de que desde a primeira vez que se usou della não se tenha rectificado um juizo equivoco que poderia pôr em duvida nossa independencia e soberania territorial.

Porque, porém, até agora não tenha havido a menor tentativa para desvanecer esse erro, não é isto uma razão para deixa-lo passar sem resposta.

Apezar de não sermos *doutores*, mas vendo que os *doutores* se esquivam de tratar as questões de direito, não tememos opinar que no estado oriental *não existem propriedades brasileiras*, nem de nenhuma outra nacionalidade, senão *propriedades orientaes* possuidas por individuos de tal ou qual nacionalidade.

Se os nossos governos não tivessem estado sempre occupados em cousas que elles julgavam de mais importancia para o paiz, como sustentar a autoridade contra os embates da anarchia, muitas vezes originada de uma pessima marcha administrativa; se em vez de ter caciques, houvessemos tido á frente da administração homens verdadeiramente illustrados, cujo unico fim fosse promover por todos os meios ao alcance de um bom governo e engrandecimento do paiz de que eram mandatarios, *estrangeiro algum* teria sido proprietario, porque para se-lo seria preciso solicitar a sua *carta de cidadão*.

A razão que temos para opinar assim é que vemos pela legislação de todos os paizes, excepto os que, como nós, teem vivido em perpetua convulsão, que ao estrangeiro não é permittido possuir bens de raiz, e que pelo acto de semelhante posse se tornam de facto e de direito cidadãos ou subditos de nação em cujos dominios adquirem essas propriedades.

Assim vemos, por exemplo, em Inglaterra que nunca se pergunta ao eleitor onde é nascido, mas simplesmente se tem satisfeito á carta de contribuição que a lei marca para exercer aquelle direito. E' que tacitamente se sub-entende que o que paga a contribuição territorial é subdito de S. M. Britannica, e de certo não se póde entender de outro modo.

Mas nem temos necessidade de recorrer á legislação das nações estrangeiras para achar a exactidão do nosso raciocinio. Veja-se a de nossos progenitores antes, durante o depois da época colonial, e se achará que a Hespanha nunca consentio avizinhar-se de seus dominios senão o que renunciava a sua nacionalidade e se fazia subdito hespanhol.

Diga-se-nos, além disso, se existe alguma lei patria que estabeleça clara e positivamente o contrario, e então nos humilharemos ante ella, por mais absurda que nos pareça. Por hoje basta: voltaremos ao mesmo assumpto com opportunidade.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

Nota do governo Francisco II.

Apenas o rei Francisco II subio ao throno, a revolução começou a conspirar e a trabalhar abertamente contra os seus direitos. A paz de Villafranca deixava em inacção todos os homens emprehendedores e os espiritos ardentes da Italia: os aventureiros de todas as nações que tratavam de desenvolver a sua actividade na guerra da Italia, uniram-se a elles, e escolheram o reino das Duas-Sicilias como ponto de partida para as suas invasões futuras.

A revolução, por meio de intrigas, de seducções e de traições, preparava um triumpho possivel, por causa do apoio efficaz, mas ainda occulto de um estado importante na Italia.

O rei, nosso amo, nunca teve illusões sobre a gravidade dos acontecimentos que sobrevieram na Sicilia. S. M. sabia que o desembarque do pequeno bando de Garibaldi era precursor de mais formidavel invasão.

O corpo de exercito de que este bando era a vanguarda, compunha-se de corpos francos que tinham feito a guerra na Lombardia, de voluntarios italianos, inglezes e hungaros, antigos ou modernos soldados da revolução; a reserva subministrar-se-hia em caso de necessidade pelos alistamentos feitos publicamente na Lombardia e no Piemonte.

Comprehendendo o que a situação tinha de ameaçadora. S. M. appressou-se a arrostar o perigo: militarmente, concentrando na Sicilia um exercito de 30,000 homens; politicamente, preludiando as instituições liberaes pelas reformas administrativas, e pelo restabelecimento da constituição de 1848; diplomaticamente, denunciando a todas as potencias da Europa a imminencia do perigo, e provando que a causa do rei é uma causa commum a todas as monarchias, a todos os governos, propondo ao Piemonte, em vez da sua alliança intima com o reino das Duas-Sicilias, alliança que, fundada na semelhança das instituições, podia assegurar a paz e o futuro da Italia.

A Europa sabe como foram accolhidas as previsoras medidas do rei. O seu exercito na Sicilia, depois de numerosos combates, foi chamado para salvar Palermo da ruina. As portas do continente foram abertas aos bandos de Garibaldi. A liberdade politica, que não teve tempo de radicar-se, só servio de escudo e garantia a todos os conspiradores, e a Europa escandalisada vio um ministro de S. M. vangloriar-se de ter organisado, durante o seu ministerio, a revolução que devia arrancar a corôa ao rei.

Os gabinetes de primeira ordem responderam ás communicações diplomaticas do governo do rei, que S. M. devia combatter a revolução com as proprias forças, fazendo-lhe esperar que as vantagens militares obtidas pelas suas tropas podiam offerecer, talvez, um ponto de appoio á assistencia e ás sympathias da Europa. Eis-aqui o que rei o fez desde o momento em que sahiu de Napoles para evitar á sua capital os horrores da guerra, renunciado voluntariamente ás vantagens e recursos de toda a especie que esta cidade rica e populosa póde ministrar a quem a possua.

O mundo tem visto ha mez e meio, que as valentes tropas que a traição deixou ao seu soberano legitimo, tem bastado, no meio das circumstancias mas desfavoraveis, para deffender a praça de Capua e a linha do Volturno, para tomar a offensiva victoriosamente, e frustar todos os esforços combinados da revolução e de Garibaldi. A Europa soube pelos boletins que os generaes deste *condottiere* publicaram, que ha as serviço da revolução uma legião hungara e tropas de differentes nações, como a legião ingleza desembarcada em Napoles na semana passada. Viu-se que os batalhões de Bersaglieri correram em soccorro de Garibaldi ne combatte do 1.º de outubro.

Apesar de tudo, o rei estava preparado para batter as tropas da revolução e de Garibaldi, e tinha plena confiança no exito. Mas a reserva imponente e imprevista desta tropas chegou e tomou parte na acção.

O rei da Sardenha transpoz a fronteira napolitana á frente do exercito, e submetteu pela força as provincias fieis do reino, depois de ter expedido por mar, para Napoles, infanteria e artilheria.

Apesar de tantas traições e desgraças, o rei estava prompto a combatter a revolução no interior; o mazzinismo no exterior; os bandos italianos de Garibaldi, e os aventureiros de todas as nações que se gruparam ao redor da sua bandeira. Mas não estava preparado, nem o podia estar, para combatter, além dos seus inimigos, o exercito regular do Piemonte. S. M, não podia estar perparado para esta eventualidade, não só por causa da insufficiencia das suas forças materiaes contra tantos adversarios, senão ainda, e esta é a rasão principal, porque S. M. se julgava, como todos os outros soberanos, sob a protecção do direito publico.

Cheio de confiança na palavra do rei de Sardenha não podia esperar que viesse á frente do seu exercito invadir o territorio napolitano, e apoderar-se d'elle, sem nenhum pretexto de ruptura, e antes de uma declaração de guerra, emquanto os ministros respectivos estavam ainda accreditados junto das duas côrtes.

As tropas do rei serão, talvez, anathematisadas por esta inqualificavel aggressão; a independencia e a soberania d'este paiz, a sua antiga e reconhecida monarchia succumbirão talvez; mas ao mesmo tempo succumbiraão tambem todos os direitos, todas as leis, todos os principios sobre que descançam a independencia e segurança das nações.

O exemplo das Duas Sicilias dirá ao mundo que é permittido esmagar todos os sentimentos de justiça e de lealdade, levar a revolução ao territorio de uma soberano amigo para so apoderar em plena paz dos seus Estados, violando o direito e os tratados, despresando os interesses mais legitimos, e desafiando a opinão publica da Europa.

(Assignado) *Casella.*

Convenção da Capitulação de Capua

Artigo 1.º A praça de Capua, e o seu armamento completo, bandeiras, depositos de polvora, armas, roupas, mantimentos, preparativos para pontes, cavallos, trens de equipagens e quaesquer outro objectos que pertençam ao governo, tanto militar como civil, será entregue, o mais breve possivel, isto é, no praso de vinte e quatro horas, depois da assignatura desta capitulação, ás tropas de S. M. el-rei Victor Emmanuel.

Art. 2.º Para esse fim, serão immediatamente abertas ás tropas de sua dita magestade as portas da cidade, e franqueadas todas as obras de fortificações.

Art. 3.º Toda a guarnição da praça do Capua, comprehendendo os empregados militares do exercito que se encontram na praça, sahirá com as honras de guerra.

Art. 4.º As tropas que compõem a guarnição sahiram com bandeiras, armas e bagagens, successivamente, de hora em hora, 2,000 homons de cada vez. Estas tropas, depois de terem prestado as honras militares, depositaram as armas e as bandeiras junto ás obras de fortificação (excepto os officiaes de todas as graduações que conservaram o sabre ou espada) e serão mandados para Napoles, d'onde serão transportados a um dos portos de S, M. el-rei da Sardenha.

Todos os ditos militares, os menos enfermos, sahiram da cidade pela porta de Napoles, amanhãa, 3 do mez de novembro, devendo começar ás 7 horas da manhãa. Serão tratados como desertores de guerra aquelles que ali permanecerem sem causa que os embarace de marchar.

Art. 5.º Os officiaes do todas as graduações (excepto os generaes, que serão mandados para Napoles pelo caminho de ferro) marcharam com os seus corpos. As familias dos militares não poderão seguir as columnas.

Art. 6.º Os feridos e os doentes ficarão em Capua sob a garantia das tropas que occupam a cidade. E' permittido aos officiaes doentes conservar as suas ordenanças.

Art. 7.º As partes contratantes nomearão uma commissão mixta, composta, por cada uma d'ellas:

D'um official de artilharia,
D'um official de engenheiros,
D'um empregado da intendencia militar, afim de receber tudo quanto existe na praça e suas dependencias, pertencente ao governo. De tudo será formulado um inventario

Art. 8.º Os officiaes levarão comsigo a sua simples bagagem.

Art. 9.º Concordou-se que depois da assignatura d'esta capitulação, não continará a haver mina alguma carregada na cidade. Se fôr encontrada, esta capitulação será considerada nulla, e a guarnição ficará exposta a todas as consequencias como se se rendesse á descripção.

Art. 10. Esta capitulação será igualmente considerada nulla, se na praça se encontrarem peças de artilharia encravadas, ou em estado de não poderem servir as espingardas, carabinas e outras armas.

Art. 11 As familias dos officiaes da guarnição de Capua, assim como dos que pertencem ao resto do exercito de Francisco II, que se encontram em Capua, ficam sob a protecção do exercito de S. M. el-rei Victor Emmanuel.

Art. 12 Os cavallos pertencentes aos officiaes ser-lhes-hão conservados.

Esta foi redigida em duplicado no quartel general de Santa Maria, hoje 2 de novembro de 1860.

(Assignados)
Girolamo de Lignori, brigadeiro.
Gianluca de Fornari,
De Cerni, marechal.
Della Rocca, general de exercito.

Uma correspondencia de Napoles diz que os dous ultimos artigos não tinham sido pedidos na ultima capitulação. De Lignori voltou ás tres horas para alli os fazer acrescentar. O general de La Rocca aceitou-os e assignou. A's quatro horas, de Lignori partio de novo para Capua, acompanhado do tenente-coronel de Fornari, chefe do estado-maior do 5º corpo de exercito, que n'esta curta campanha tem desenvolvido uma energia notavel, e aptidão para commando.

« Capua cedeu depois de tres horas de bombardeamento real; porque os projectis lançados desde ás sete horas da noite e na manhãa do dia 2 concorreram muito para que a praça se rendesse.

Pela manhãa, os piemontezes tinham augmentado uma bateria, de maneira que tinham vinte e oito boccas de fogo em exercicio.

No dia precedente, doze peças de sitio não tomaram parte no bombardeamento —fizeram fogo só vinte e quatro. Todas as baterias estavam sob a direcção do tenente-coronel Botacco, que permaneceu constantemente no centro das operações; na extrema esquerda estava o major Sobrero e o capitão Sovio. Os piemontezes não excediam ao todo a 6:000 homens.

Sobre Capua foram lançados 300 projectis, uma parte dos quaes se perdeu, outra foi rebentar nos taludes das muralhas, e ainda outra parte cahio nos reparos das fortificações. A' cidade, propriamente dita, só alcançaram dez ou doze bombas e balias.

Na manhãa seguinte, 3 de novembro, ao romper d'alva, os artilheiros piemontezes tomaram posse das baterias de Capua. Depois os garibaldinos e piemontezes formaram em linha dos dous lados da estrada que conduz de Santa Maria a Capua.

Os officiaes nomeados para tomar posse do material de guerra, entraram e receberam 290 boccas de fogo de bronze, 240 metros de ponte, duas excellentes equipagens de ponte, 90:000 espingardas quasi todas de alcance, 10:000 sabres, 500 cavallos, uma enorme quantidade de projectis, armazens cheios de equipamento de toda a qualidade, sufficiente para fornecer um exercito de 50:000 homens de tudo quanto lhe faltasse.

Além d'isso, um estabelecimento de artilharia e de pyrotechina com magnificas machinas. Pouca polvora.

Dizem os napolitanos que não tinham munições senão para dous dias; mais na verdade, havia ainda para quatro.

Os mantimentos não abundavam; mas tambem não faltam.

Demais, a guarnição podia prover-se sahindo a porta de Roma, porque os piemontezes não tinha d'aquelle lado, mais do que dous batalhões de linha; mas a guarnição não quiz arriscar-se a uma sahida da praça. A guarnição compunha-se da dez mil homens, achando-se mil e quinhentos doentes no hospital.

A' oito horas começaram a desfillar os prisioneiros. Sahiram pela porta de Napoles, e depois de haverem depositado as armas no campo intrincheirado, fóra das fortificações, seguiram o caminho até Santa Maria.

Apezar da convenção, foram em parte transportados para Napoles pelo caminho de ferro, Pareciam todos indifferentes á sua sorte.

A cidade não soffreu com o bombardeamento, os estragos são insignificantes.»

Despacho de lord Russell ao embaixador inglez em Turin.

Ministerio dos negocios estrangeiros, 27 de outubro.

Senhor.—Parece que os ultimos actos do rei de Sardenha teem sido fortemente desapprovados por algumas das principaes côrtes da Europa.

O imperador dos francezes, tendo noticia da invasão dos estados do papa pelo exercito do general Cialdini, retirou o seu ministro de Turim, manifestando ao mesmo tempo a opinião de que o governo imperial condemna a invasão do territorio romano. Disse-se-nos que o imperador da Russia declarou em termos energicos a sua indignação pela entrada do exercito do rei de Sardenha no territorio napolitano, retirando toda a sua legação de Turim. O principe regente da Prussia pensou tambem que era necessario communicar á Sardenha os seus sentimentos de desgosto, ainda que não julgasse que era necessario retirar de Turim o ministro da Prussia.

Depois desses actos diplomaticos, não seria de todo justo para a Italia, ou respeitoso para com as outras potencias da Europa, que o governo de Sua Magestade se reservasse por mais tempo em manifestar a sua opinião.

O governo de Sua Magestade comtudo, fazendo a sua declaração, não tem de maneira alguma a intenção de promover uma discussão sobre os motivos que se tem dado no nome de el-rei de Sardenha, a favor da invasão dos estados romanos e napolitanos.

Que o papa estivesse ou não justificado para defender a sua autoridade com o auxilio de levas estrangeiras; que el-rei das Duas Sicilias, conservando desenrolada a sua bandeira em Capua ou em Gaeta, possa ou não dizer-se que abdicou, essas não são as questões de que se propõe occupar o governo de Sua Magestade.

As grandes questões que lhe parecem dever ser discutidas, são estas:

Estava o povo da Italia justificado em reclamar o auxilio do rei da Sardenha para libertar-se dos governos de que estava descontente? E estava el-rei da Sardenha justificado em dar o apoio das suas armas ao povo dos estados romanos e napolitanos?

Parece ter havido dous motivos que teem levado o povo dos estados romanos e napolitanos a unir-se de plena vontade para lançar por terra os seus governos. O primeiro desses motivos era que o governo do papa e o do rei das Duas Sicilias vigiaram tão mal pela administração da justiça, pela protecção da liberdade pessoal, e pelo bem-estar em geral dos seus povos, que os seus subditos consideram dever derribar seus amos como um preliminar necessario para melhorar a sua situação.

O segundo motivo era que desde o anno de 1849 se tinha generalisado a convicção de que o unico meio que tinham os italianos para poder assegurar a sua independencia contra a intervenção dos estrangeiros, era constituir um governo forte para a totalidade da Italia.

A luta de Carlos Alberto em 1848, e a sympathia que o actual rei de Sardenha manifestou a favor da causa italiana, produziram naturalmente a associação do nome de Victor Emmanuel á unica autoridade, sob cujo dominio aspiram viver os italianos

Considerando a questão debaixo deste ponto de vista, o governo de Sua Magestade deve admittir que os mesmos italianos são os melhores juizes dos seus proprios interesses.

O eminente jurista Vattel, discutindo a legalidade do apoio dado pelas provincias unidas ao principe Orange, quando invadio a Inglaterra, e derribou o throno de Jacob II, disse: « A autoridade do principe Orange teve, sem duvida, influencia sobre as deliberações dos estados geraes, mas não a arrastou a commetter um acto de justiça; por isso que quando um povo toma por boa razão as armas contra um oppressor, é um acto de justiça e de generosidade ajudar aquelles que concorrem para a defeza de suas liberdades.»

Por conseguinte, segundo Vattel, a questão refere-se a isto; tomaram os povos de Napoles e dos Estados romanos as armas com boa razão contra os seus governos?

Sobre esta questão, o governo de S. M. sustenta que os povos de que se trata são os melhores juizes dos seus proprios negocios.

O governo de S. M. não julga ter fundamento para declarar que os povos da Italia meridional não teem boas razões para retirar a sua submissão aos seus antigos governos; o governo de S. M. não póde, pois, pretender censurar el-rei de Sardenha pelos soccorrer.

Ha, porém, uma questão de facto. Os partidarios dos governos cahidos teem affirmado que o povo dos Estados romanos era dedicado ao Papa, e o povo do reino de Napoles á dynastia de Francisco II, mas que os agentes sardos e os aventureiros estrangeiros derribaram pela força e pelas intrigas os thronos desses soberanos.

Não obstante, é difficil accreditar, julgando pelos ruidosos acontecimentos que se teem visto, que o Papa e o rei das Duas-Sicilias possuissem o amor dos seus povos. Deve então perguntar-se: Como é que o Papa se encontrou na impossibilidade de levantar um exercito romano, vendo-se obrigado a contar quasi inteiramente com mercenarios estrangeiros? Como é tambem que Garibaldi conquistou toda a Sicilia com 2.000 homens, marchando de Reggio sobre Napoles com 5:000? Se não foi a desaffeição universal do povo das Duas Sicilias, qual foi a razão? E não deve suppor-se que esse testimunho de vontade popular é um capricho ou um affecto sem causa.

Ha quarenta annos que o povo napolitano fez uma tentativa regular e moderada para reformar o seu governo sob a dynastia reinante As potencias da Europa, reunidas em Laybach, resolveram, com excepção da Inglaterra, abafar essa tentativa por meio da força. Foi abafada, e um numeroso exercito estrangeiro ficou nas duas Sicilias para manter a ordem social. Em 1848 o povo napolitano tentou novamente assegurar-se a liberdade sob o dominio da dynastia dos Borbons; mas os seus melhores patriotas pagaram com dez annos de prisão o crime de se esforçarem pela emancipação do seu paiz. Que ha pois de extraordinario que em 1860 os napolitanos, cheios de desconfiança e de resentimento, expulsem os Borbons, como em 1688 fez a Inglaterra aos Stwarts?

E' necessario admittir indubitalmente que o rompimento dos laços que unem um soberano aos seus subditos é uma desgraça para si mesmo. As nações de fidelidade chegam a confundir-se; a successão aos tronos põe-se em questão; os partidos hostis ameaçam a paz da sociedade; os direitos e as pretenções oppõem-se uns ás outras e perturbam a harmonia do Estado. Todavia, é preciso reconhecer, por outro lado, que a revolução italiana foi dirigida, com uma moderação, e uma tolerancia singular

A queda dos poderes não foi seguida, como acontece em muitos casos, da explosão de vinganças populares. Em ponto algum prevaleceram as idéas extremas dos democratas. A opinião publica paralysou os excessos do triumpho publico. As formulas respeitadas da monarchia constitucional associaram-se ao nome de um principio que representa uma antiga e gloriosa dynastia.

Em vista destas causas e das circumstancias accessorias da revolução da Italia. o governo de S. M. não pôde ver razões sufficientes para a severa censura que fizeram a Austria, França, Prussia, e Russia aos actos do rei da Sardenha. O governo de S. M. quer antes voltar as vistas para a agradavel perspectiva de um povo que constitue o edificio das sua independencia no meio das sympathias e dos votos favoraveis da Europa.

Sou, etc.
John Russell.

A sir James Hudson, etc.

Proclamação de Victor Emmanuel aos povos napolitanos e sicilianos.

O suffragio universal deu-me o soberano poder d'estas nobres provincias. Aceito este solemne decreto da vontade nacional, não por ambição de reinar, mas por consciencia de italiano.

Os meus deveres augmentam como augmentam as de todos os italianos. Mais do que nunca se torna agora necessario um accôrdo sério e uma constante abgnegação.

Todos os partidos devem inclinar-se com dedicação diante da magestade de Italia, que Deos protege

Devemos estabelecer aqui um governo que dê garantias de uma vida livre aos povos, e de severa probidade á opinião publica. Conto com o concurso efficaz de todos os homens honestos. Em toda a parte onde a lei põe um freio ao poder, e garante a liberdade, o governo póde tanto pelo bem publico como o povo pela virtude.

Devemos provar á Europa, que se a força irresistivel dos acontecimentos poz de parte os tratados estabelecidos pela desgraça secular da Italia, sabemos restaurar. unida a nação, o imperio d'esses principios immutaveis, sem os quaes qualquer sociedade se póde considerar enferma, e incerta qualquer autoridade.

Victor Emmanuel.

Communicação de Garibaldi ao prodictador.

Os decretos de 8 e 15 do mez passado, nos quaes convidamos o povo da Italia Meridional a declarar-se a favor de Victor Emmanuel devem ter-vos feito conhecer que caminhamos para o mesmo fim a que se tem dirigido a guerra nacional.

O veredictum popular já está pronunciado, e como vos annunciei varias vezes e em differentes circumstancias, vou resignar os meus poderes, depositando-os nas mãos do rei feliz a quem a providencia confiou a missão de reunir em uma só familia as diversas provincias da nossa patria

Per consequencia o meu governo conclue e o do rei começa, a vossa missão, pois, na côrte de S. M. cessa *ipso facto*. Os representantes do rei, acreditados nas côrtes estrangeiras, reassumem e são responsaveis pela politica nacional.

Retirando-vos os poderes que vos confiei no interesse do paiz, sinto a necessidade de declarar-vos n'este momento, que tendes dessempenhado o vosso cargo com inteira satisfação minha. Dou-vos os mais sinceros agradecimentos, e ficae seguro de que jámais esquecerei o vosso desinteresse, e os vossos serviços tão nobremente executados.

Dei conhecimento á... do motivo por que vos felicito, mas reuni os meus affectos.

Permitto-vos fazer d'esta communicação o uso que quizerdes.

J. Garibaldi.

Circular do governo austriaco.

Vienna, 21 de outubro.

Na *Gazeta Official* de hoje encontrará V. Exc. o texto das disposições soberanas adoptadas por S. M. o Imperador sobre a importante questão da organisação da monarchia austriaca, depois de ter maduramente estudado as propostas do conselho do imperio. A historia do nosso paiz regeita muitos acontecimentos, mas contém poucas épocas comparaveis á situação tão grave deste momento.

Nunca existio uma época mais agitada nem questões mais serias que resolver. Accrescento com a mais profunda convicção que nunca houve vontade mais pura nem mais nobre para conceder as medidas de que o povo esperava a sua salvação e a sua prosperidade.

As resoluções adoptadas pelo nosso augusto soberano fallam por si mesmo. Não tratarei de mencionar aqui o caracter particular dellas. Consideradas no seu todo ou isolamento, vê-se nellas o pensamento de chamar todos os povos reunidos sob o sceptro imperial a tomar parte nos assumptos geraes do imperio, assim como nos assumptos particulares de cada paiz, e crear com este fim instituições constitucionaes que consolidando a unidade e a força da monarchia, segundo as exigencias da actualidade, satisfazem ao mesmo tempo á situação especial das differentes partes do imperio e ao espirito que anima as suas provações.

Além disso, não posso dirigir-me neste momento aos representantes do imperador na Allemanha sem lhes mencionar a alta importancia que S M. dá, como membro da confederação germanica, as resoluções hoje proclamadas.

As provincias austriacas do territorio da confederação germanica, assim pela sua representação no conselho do imperio da monarchia, como pelos regulamentos decretados, adquiriram desde hoje uma posição politica, que, longe de prejudicar os deveres e as obrigações da Austria na classe de potencia confederada, não farão mais do que contribuir, debaixo de todos os aspectos para manter e consolidar, cada vez mais, o laço intimo que prende essas provincias, como a patria allemã commum.

S. M. nutre portanto a mais firme esperança de que os illustres principes, seus confederados allemães, de cuja amizade pessoal e ardente sympathia tem recebido tantas provas que não póde esquece-lo, saudam com jubilo as importantes medidas, pelas quaes S. M. dá hoje á organisação politica da monarchia novas e solidas bases.

Fica V. Exc. encarregado de communicar o presente ao governo junto do qual tem a honra de estar acreditado.

Recebei, etc.

Conde de Rechberg.

Eis aqui a proclamação distribuida em Napoles, quando Garibaldi já ia navegando na direcção da sua querida ilha Caprera.

AOS MEUS COMPANHEIROS D'ARMAS.

Estamos chegados á penultima tregua, que nos separa da completa ressurreição da patria.

É tempo de pensarmos no periodo historico que se vai fechar, e de nos prepararmos para ultimar esplendidamente a obra admiravel dos homens á quem chamarei —a flor de vinte gerações— já que a Providencia incumbio á geração actual o complemento dessa obra graudiosa.

A Italia deve á mocidade feitos heroicos, que serão saudados pela Europa inteira.

A geração nova venceu, e ainda vencerá, por que d'ora ávante não lhe é extranha a tactica de que depende o resultado das batalhas.

Italianos! Não degenerou em vós o sangue dos que ha seculos se precipitaram sobre as phalanges espessas dos macedonios, esmagando o peito dos soberbos vencedores da Asia!

A esta pagina maravilhosa da nossa historia, juntareis outra ainda mais gloriosa, e o escravo poderá finalmente mostrar ao seu irmão, já livre, o ferro afiado em que se fundiram as cadeias que o algemavam!

A's armas! todos sem excepção, todos que sois Italianos! e os oppressores desappareceráo como nuvens de pó.

Mulheres! repudiai para longe de vós os covardes.

Se não procedeis assim, covardes serão tambem os vossos filhos.

As donzellas não devem desejar senão que a patria possua, na prosperidade, uma geração valente e corajosa.

Italianos! procedei por forma tal, que os doutrinarios medrosos, vão patentear longe de vós o seu servilismo e a sua degradação.

Este povo é senhor de si.

Quer ser irmão dos outros povos, mas encara com altivez os soberbos, e não está resolvido a mendigar a liberdade.

Não quer andar á reboque de homens cujo coração não palpita pela patria.

A Providencia offereceu á Italia a Victor Emmanuel.

Todos os Italianos se devem ligar a elle, e o devem affectuosamente cercar.

Ao pé do rei cavalleiro, cessam todas as rivalidades, acabam todos os ressentimentos. E' por este motivo que mais uma vez vos brado ás armas sem excepção alguma.

Se em março de 1861 não estão em armas um milhão de Italianos, mal irá a liberdade e á existencia da Italia. Não será assim... não póde ser assim.

Repudio portanto uma supposição que me repugna como o veneno.

No mez de março de 1861, e se for mister antes, em fevereiro, estaremos juntos.

Os Italianos de Calatafini, de Palermo, do Volturno, de Castellidarno, de Isernia, e com elles todo o homem desta terra que não é covarde nem servil, todos, reunidos em volta do glorioso soldado de Palestro, daremos o ultimo abalo, derradeiro golpe á tyrannia, que deve baquear em ruinas.

Recebei, voluntarios ainda moços, restos honrosos de dez batalhas, estas palavras de despedida.

Partem do mais intimo da minha alma. Retiro-me, porque assim o devo fazer; mas não será longa a minha ausencia.

A' hora do combate estarei novamente com vosco e com todos os soldados da liberdade italiana.

Voltemos ao lar domestico unicamente aquelles que ahi são chamados pelos deveres imperiosos da familia, ou que por impossibilitados em combates, já bem mereceram da patria Estes mesmos servirão ainda, tanto pelo conselho como pela significação patriotica das cicatrizes que aos vinte annos os fizeram veteranos da liberdade!

Salvo as unicas excepções que aponto, os mais fiquem todos a guardar os nossos gloriosos estandartes.

Dentro em pouco nos encontraremos para libertar nossos irmãos, ainda escravos dos estrangeiros, para alcançarmos juntos novas victorias.

Carta do cardeal Antonelli ao cardeal de Wiseman.

Sr. cardeal. — Os recursos do thesouro publico que já tinham diminuido os progressos da revolução, chegaram a ser insufficientes á medida que o exercito revolucionario se aproximou dos muros de Roma, de maneira que o padre santo se vê privado de todos os meios de fazer face ás instantes necessidades do seu exercito, dos seus subditos fieis, assim como de todos aquelles que teem renunciado ás suas funcções publicas e teem emigrado, afim de encontrar em Roma um refugio contra os artificios e seducções que tendem a violar o juramento de fidelidade que prestaram ao seu legitimo soberano.

N'esta situação, o nosso muito santo padre, que não quizera acceitar nenhuma offerta de dinheiro, que podesse fazer-lhe um governo debaixo de certas condições, acceita, todavia, com muito prazer o obolo dos fieis do mundo catholico que quizerem vir em seu auxilio.

Depois de vos fazer conhecer este desejo do padre santo, julgo inutil accrescentar mais cousa alguma. O concurso do episcopado concorrêra poderosamente para a prompta realisação deste proposito. Peço-vos, pois, por consequencia, que escrevais aos vossos collegas do episcopado da Inglaterra, para convida-los a empregar os meios mais conveninentes afim de que os fieis confiados ao seu cuidado concorram em auxilio do pae commum, no meio das dôres que lhe causa a perversidade dos seus inimigos, e daquelles mesmos que dizer seus mais carinhosos filhos.

Aproveito esta occasião para vos offerecer, beijando as mãos de V. Exc., as seguranças do meu profundo respeito.

Sou de V. Exc., etc.

Q. C. Antonelli.

Circular do ministro do interior de França.

Paris, 10 de novembro.

Sr. prefeito.—O governo do imperador não tem

posto embaraço algum aos reforços que se teem intentado para favorecer as operações ventisticas do governo pontificio; autorisou em França a negociação do emprestimo que o Papa tinha resolvido contrahir; deixou plena liberdade ás manifestações de sympathia que se demonstravam por meio de offertas particulares, e estas offertas chegaram a Roma sem o menor obstaculo.

Mas o governo nunca julgou que fosse licito estabelecer, sem sua autorisação, em toda a extensão do imperio, e com um caracter de instituição permanente, juntas nem associações que tenham por fim organisar, estimular, ou concentrar a percepção de uma especie de tributo em beneficio da côrte de Roma.

Por uma circular datada de 5 de maio de 1860, S. Exc. o ministro da instrucção publica e dos cultos, recordou aos bispos quaes eram, neste particular, as prescripções da lei e as tradições do direito francez.

Apezar disso fizeram-se algumas tentativas em um sentido absolutamente opposto ás prescripções daquella circular, e nos documentos que teem sido publicados, tem se annunciado o proposito de reformar uma associação representada por meio de commissões ligadas entre si, sugeitas a um impulso commum e que constituem uma especie de instituição occulta organisada no seio do paiz.

O governo não pode tolerar que desta maneira se esqueçam as regras pelo mesmo assentadas, nem se violem assim as leis que tem obrigação de fazer respeitar.

Convido-vos por consequencia, senhor prefeito, a prevenir os organisadores e oradores dessas commissões, se porventura tiverem começado já a exercer as suas funcções no vosso districto, que se dissolvam immediatamente, na intelligencia de que se apezar desta prevenção persistirem no seu proposito, incorrerão nas penas determinadas por lei.

As offertas particulares para o padre santo fazem-se e hão de fazer-se sem obstaculo, mas tratando-se de associações, á sombra das quaes se podem encobrir intrigas politicas com a capa da religião, não devem ser consideradas licitas, sem prévia autorisação do governo, e esta autorisação não lhes foi concedida.

Recebei, Sr. prefeito, etc.

O ministro e secretario de estado da repartição do interior.

Billaut.

Na Suecia encerraram-se as sessões da Dieta, por haver terminado a legislatura. El-rei proferio nesse acto, segundo o estylo, o seguinte discurso:

« Senhores. — Tem decorrido mais de um anno, depois que a abertura desta Dieta inaugurou os vossos trabalhos: mas esse tempo foi utilmente empregado, e a patria póde esperar salutares resultados para o progresso das suas instituições.

« Graças á protecção do Todo Poderoso, continuam os reinos unidos a gozar de completa tranquillidade no interior e no exterior.

« A nossa independencia e a nossa segurança estão mantidas, e são amigaveis as nossas relações com todos os paizes.

« Por proposta minha tendes adoptado uma lei que, applicada conforme o sentido da sua redacção, e segundo os principios da mais perfeita tolerancia, deverá satisfazer as legitimas pretenções de uma liberdade de confissão até agora negada ás crenças religiosas que differem da nossa.

« O cuidado que tendes tido no melhoramento do codigo das nossas leis, contribuio para fazer mais geralmente conhecer os principios de que depende a refórma legislativa.

« Na conformidade do projecto que vos submetti, tendes votado a continuação das vias ferreas do Estado, tão indispensaveis para o desenvolvimento dos nossos interesses materiaes; e medidas sabiamente combinadas para os emprestimos contratados para esse fim, contribuindo assim para consolidar a fazenda nacional.

« Não tendes por agora julgado dever conceder algumas medidas que considero indispensaveis para a defeza nacional; mas vejo com prazer que as mudanças que vos propuz no systema de conscripção militar, merecem a vossa approvação.

« A agricultura, assim como todas as industrias nacionaes, foram favorecidas, ao mesmo tempo que a instrucção primaria, e os meios de alargar os conhecimentos uteis até uma escala mais elevada receberam provas do vosso generoso interesse.

« Declarando hoje terminada a legislatura, tenho occasião de renovar-nos, senhores, a segurança da minha real benevolencia. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.
28 de novembro de 1860.

A *Republica* de Montevidéo publicou recentemente um artigo que tem por titulo — propriedades brasileiras. — Damos a sua traducção na parte — Exterior.

O escriptor oriental estranhou que o correspondente de uma das folhas diarias desta cidade, fallando das propriedades territoriaes que subditos do imperio possuem no Estado-Oriental, as chamasse — propriedades brasileiras. Esta expressão soou mal aos ouvidos do redactor da *Republica*, pareceu-lhe um desconhecimento dos direitos de independencia e soberania do seu paiz.

Não parou aqui o dito escriptor. Estabeleceu como principio de direito que deve vigorar no Estado Oriental, e que, segundo elle, só tem sido esquecido na republica e nos outros Estados Americanos da mesma origem, que os estrangeiros não podem adquirir bens de raiz, e que pelo facto dessa acquisição perdem a sua nacionalidade, e tomam a do territorio em que se acham os seus bens.

O artigo da *Republica*, por exagerado e desconhecedor dos principios que a civilisação ha muito consagrou na Europa e na America, não nos faria impressão, se por acaso essa folha não gozasse dos foros de orgão official em Montevidéo. Sob este ponto de vista a sua opinião merece reparo e torna-se digna de ser recommendada á attenção do governo imperial e de nossos compatriotas residentes naquelle estado vizinho.

Evidentemente o escriptor da *Republica* confunde o dominio eminente que pertence a cada estado, e do qual emana o direito de desapropriação por utilidade publica, com o dominio ordinario que compete a todo habitante que legalmente adquirio os bens que possue. Confunde o direito de propriedade dos particulares com o direito de soberania inherente ao territorio, e que não exclue o primeiro.

A questão seria de nome e não valeria a pena considera-la, se a *Republica* pretendesse somente que, em vez da expressão — propriedades brasileiras —, por exemplo, usassemos do circumloquio — propriedades orientaes possuidas por Brasileiros. Mas, como fica dito, contesta-se aos estrangeiros no Estado-Oriental o direito de adquirirem bens immoveis, e declara-se agora que o facto em contrario, praticado desde que o Estado Oriental é estado, constitue abuso, pelo qual em nada menos incorrerão os proprietarios estrangeiros, que na perda de suas nacionalidades.

Já não se trata de uma desapropriação mais ou menos violenta, trata-se presentemente de uma naturalisação forçosa e forçada, contra a qual o Estado Oriental não teria só o Brasil por diante, teria todas as nações do mundo, que sabem o que é bôa-fé, o que é justiça, o que é reciprocidade e direitos adquiridos.

Não contestamos em absoluto o novo direito civil que a *Republica* parece desejar no seu paiz; pelo contrario, reconhecemos que, conforme a lei commum das nações, o estrangeiro não tem a mesma faculdade que o reinicola quanto aos bens de raiz, e especialmente quanto a propriedades territoriaes propriamente ditas.

Mas duvidamos que a constituição do Estado Oriental admitta tão grande desigualdade entre o nacional e o estrangeiro, e asseguramos ao escriptor de Montevidéo que os seus principios restrictivos não teem a voga que elle lhes attribue. Não lhe será preciso ir muito longe para conhecer um paiz onde os Orientaes podem gosar, e gosam ha muitos annos, de disposições mais liberaes, diametralmente oppostas; basta vir ao Brasil.

Dissemos que a *Republica* passa por orgão dos pensamentos do governo oriental, e neste conceito nos occupamos com o seu artigo; mas não podemos crer que homens illustrados, como os que se acham actualmente á testa da administração daquelle paiz, pensem seriamente em adoptar uma politica que a ninguem mais prejudicaria do que ao proprio Estado Oriental, cuja seiva é em grande parte devida aos capitaes e braços estrangeiros.

A *Republica* exagerou sem duvida o verdadeiro intento do seu governo, se algum existe, ou quiz dar-nos uma demonstração do seu máo humor do momento. Como quer que seja, não é isso de bom conselho para com uma nação que merece respeito e amizade.

— 29 —

Hontem ás 2 horas da manhãa descobrindo um vizinho da casa da rua do Rosario n. 66, que nesta lavrava um incendio, apressou-se em correr á igreja da Candelaria, e alli pedio que se désse o signal de fogo.

Responderam-lhe que não era isso possivel por caber a inciativa nesse caso á igreja de S. Francisco de Paula, e não ser apresentada uma ordem escripta para o fim requerido.

Nesse tempo uma patrulha que rondava a rua da Quitanda ouvio partirem reclamos de soccorro da mesma casa á rua do Rosario; approximou-se, e dos moradores do sobrado recebeu um ferro para arrombar as portas da loja onde se dizia terem entrado ladrões.

A patrulha espreitou pelo orificio da fechadura, e facilmente descobrio qual era a causa do borburinho que aquelles moradores tomavam por pisadas de malfeitores.

Era o fogo que já se estendia com intensidade no interior da loja de generos norte americanos, e fazia estalar a madeira e despegarem-se varios objectos de seus lugares.

Ao terrivel annuncio de incendio que deu a patrulha começou o alarma no sobrado e nos predios immediatos.

O dono da loja n. 66 partira ha alguns dias para o interior, e ninguem nella pernoitava.

Apesar de não darem as igrejas até então o menor signal de fogo, começaram a affluir em soccorro da casa incendiada muitos de seus vizinhos.

Do sobrado onde estava estabelecido com officina de costuras o Sr. Grandjasse, desceram á rua em trages de noite os chefes do estabelecimento, costureiras e criados.

Em poucos minutos a labareda tinha-se elevado vehemente e impellida pelo vento, e lambia com rapido estrago as paredes visinhas.

Os moradores das casas proximas foram os primeiros em procurar diminuir os desastrosos effeitos da catastrophe, mas tão veloz ella proseguia, com tanta presteza lavravam as chammas, que era impotente ante ellas o generoso esforço dessa gente.

E os sinos continuavam mudos.

Já achavam-se no lugar algumas bombas, já nelle haviam comparecido algumas autoridades quando do alto da torre de S. Francisco de Paula partio uma unica badalada para annunciar que o fogo era na freguezia do Sacramento, seguiram-se depois duas para chamar o soccorro á freguezia de S. José, e emfim tres annunciando o verdadeiro ponto do incendio, a freguezia da Candelaria!

Sob esta confusão de signaes tardaram os soccorros que reclamava a urgencia do caso; porém ás 3 horas da madrugada estavam reunidas no lugar as autoridades seguintes: chefe de policia Dr. Barros Pimentel, 1.º delegado Dr. Moreira Tavares, subdelegados do 1.º e 2.º districtos da freguezia do Sacramento Drs. Fernandes Eiras e Peregrino Freire, com alguns de seus inspectores, inspector Targini, coronel Drago e diversos piquetes das guarnições da cidade.

Empregaram-se então grandes meios para atalhar o progresso das chammas; trabalhavam todos com dedicação, e á testa do corpo de bombeiros destinguia-se o seu commandante o Sr. major Juvencio.

Apar no entanto dessas tentativas, reconhecia-se em favor do incendio o pouco auxilio que prestavam os apparelhos de que os bombeiros muitas vezes procuraram servir-se para domina-lo, ou salvar alguns objectos do seu furor. Lançava-se mão de uma mangueira para apagar as faiscas que se pregavam ao vigamento dos sobrados visinhos, e não havia uma mangueira com dimensões bastantes para esse fim; tentava-se salvar por meio das grandes mangas de lona alguns moveis de maior valor e ninguem se atrevia a empregar esse meio, duvidando da solidez do apparelho!

Esses graves estorvos embaraçavam a marcha do serviço, e nesse decurso o desastre attingia maiores proporções; tinham então apparecido além do Sr. subdelegado da freguezia da Candelaria Dr. Tavares, reforços das guarnições dos vasos de guerra brasileiros, e fragatas franceza e ingleza com a respectivas bombas; o trabalho era activo, a boa vontade e o denodo salientes, mas resentia-se o serviço de falta dessa boa direcção que em taes emergencias vale tanto e tão bons effeitos produz.

Duas causas essenciaes concorriam para esse facto que todos observaram: a tardança dos soccorros em consequencia do silencio dos sinos, dando em resultado a intensidade do fogo quando elles appareceram, e o estrago dos apparelhos que deviam facilita-los.

Era pois dia claro quando se conseguio extinguir as chammas; estava então todo queimado o predio da rua do Rozario n. 66, e o 2º andar do n. 68, muito estragado o da rua do Hospicio n. 35, e damnificados os da mesma rua ns. 33 e 37, e o da Quitanda ns. 91, 93 e 95.

Emquanto se atalhava o incendio constou ao Sr. chefe de policia que em uma burra de ferro, pertencente á loja onde elle começára, havia algum dinheiro; o Sr. chefe mandou abrir a burra, cujos gonzes já estavam mal seguros, e na mesma occasião se lavrou termo dos objectos nella encontrados, que forão: uma pulseira de ouro, um par de castiçaes, algumas lettras de pequeno valor, 2$ em dinheiro, e algumas peças de louça.

Foi recolhido á policia, para averiguações, um caixeiro da loja n. 66, de menor idade.

Hontem, ás 4 1/2 horas da tarde, tendo-se renovado o fogo em alguns pontos da mesma loja, para alli seguio uma bomba; não proseguindo o fogo.

Não terminaremos esta noticia sem de novo reclamarmos a reforma que exige o systema actualmente seguido para os signaes de incendio.

Ainda hontem se reproduziram os funestos effeitos dessa subordinação em que se acham as igrejas mais proximas dos pontos do incendio ao signal que tem de dar a de S. Francisco de Paula, em alguns casos a mais distante do lugar onde é reclamado prompto soccorro.

Porque motivo se ha de impedir que o sino da freguezia onde tem lugar o fogo dê o primeiro signal delle, e que por meio deste signal appareça mais cedo o auxilio que póde poupar muitos bens, salvar muitas vidas?

Que serviço presta essa iniciativa dada a um ponto central, de onde, como hontem, partem signaes errados, quando nas immediações do perigo ha um recurso facil para esse reclamo que hontem tardou mais de uma hora?

Tem-se feito alterações nesse serviço a bem do publico, nós o reconhecemos, porém a mais urgente, a mais necessaria ainda é a que deve extinguir em um momento de grande risco, de afflicção extrema essa dependencia dos soccorros precisos, essa sujeição prejudicial das vozes que os podem trazer mais cedo a uma só voz que os pede mais tarde, e isolada póde desvia-los do ponto em que são reclamados.

— 30 —

Continuou hontem a funccionar até á tarde uma bomba da policia para extinguir o resto do fogo que apparecera nos destroços do estabelecimento de generos norte americanos do Sr. Alexandrino Ribeiro de Menezes, á rua do Rosario n. 66.

Sobre as causas deste incendio prosegue o Sr chefe de policia em averiguações, tendo recebido a seguinte communicação na parte que lhe dirigio sobre a catastrophe o Sr. major Juvencio Maciel Cabral de Menezes, director geral do corpo de bombeiros:

« Pelas indagações a que procede presumo não ser casual a causa deste sinistro, porquanto o dono do estabelecimento onde se deu o incendio, tendo-se retirado terça-feira passada para a villa de Iguarassú, deixou na gerencia da casa um menino de 14 annos, que pela sua pouca idade e pratica de negocio, visto ser empregado ha pouco tempo no commercio, não lhe devia merecer confiança alguma; accrescendo mais ordenar-lhe que não dormisse em casa, quando antes disso o menino ahi dormia só, o que tambem me parece extraordinario.

« Deu-se tambem o facto de haver o amo comprado ha pouco dias, na rua do Hospicio n. 33, oito libras de agua-raz e uma garrafa de alcool, misturando tudo isso com breu para limpar, segundo dizia, os trastes; o mesmo declarou ter apagado a luz antes de retirar-se do estabelecimento. »

Voltando agora á questão dos signaes de incendio, ou á do systema erroneo que se tem seguido neste serviço, resta-nos accrescentar poucas palavras ao que hontem dissemos.

E' tanto mais censuravel o que se pratica actualmente, quanto devem ser conhecidas as disposições do novo regulamento do corpo de bombeiros, publicado nesta folha em 3 de julho proximo passado, onde se providencia para o prompto soccorro dos pontos em que se manifestar o incendio.

Diz com effeito o art. 23 do capitulo 5º desse regulamento, que trata especialmente dos signaes de incendio ou toque de fogo:

« O signal de fogo será indicado:

« § 1º Pelo toque do maior sino da igreja que primeiro souber.

« § 2º Pelo toque do maior sino da *igreja matriz da freguezia em que se manifestar o incendio.*

« 3º Pelo toque do sino grando da igreja de S. Francisco de Paula. »

Ha portanto em pleno vigor medidas que devem facilitar e apressar a apparição de soccorros nos lugares em que são reclamados, porém tem se lhes dado a má intelligencia de que se originam os inconvenientes e os males que hontem apontamos.

Dá-se esse erro principalmente da parte dos empregados das igrejas, que mais de uma vez se teem negado a fazer signal de fogo sem a iniciativa do sino de S. Francisco de Paula.

Consta-nos porém que o Sr. ministro da justiça acaba de providenciar sobre a observancia do regulamento, e que se trata de facilitar os signaes conforme as novas disposições deste e no sentido em que hontem escrevemos.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Magdalena*, fundeado no sabbado ás 4 horas da tarde, recebemos jornaes do Rio e Bahia, que adiantam dous dias ás de que foi portador o brasileiro.

Rio de Janeiro. — Por decretos de 4 do corrente:

Foram aceitas as renuncias que fizeram:

O padre Bellarmino Francisco Martins Gafanhoto, da igreja parochial da villa de Gurupá, na provincia e bispado do Pará, em que era collado:

O padre João Antonio de Faria, do beneficio que occupava na igreja cathedral do mesmo bispado.

Foram commutadas:

Em galés perpetuas, a pena de morte que foi imposta ao réo escravo Raphael, pelo jury do termo de Caldas, na provincia de Minas-Geraes;

Em 200$ para o hospital da Misericordia da capital da provincia do Espirito Santo a pena de um mez de prisão que foi imposta ao réo João Antonio de Freitas, por sentença municipal do termo da Serra, na mesma provincia.

Por decreto de 6 do dito mez:

Foi perdoado a José Ferreira da Silva o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de oito annos de galés, a que foi condemnado pelo jury de Guimarães, da provincia do Maranhão.

Por decretos de 7 do dito mez:

Foi removido o juiz municipal e de orphãos Jeronymo José de Campos Curado Fleury, do termo de Catalão para os de Meia Ponte e Curumbá, na provincia de Goyaz, por assim o haver pedido.

Foram nomeados:

O bacharel Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, juiz municipal e de orphãos do termo de Catalão, da dita provincia:

O capitão José de Souza Brandão, major commandante do 6º esquadrão de cavallaria da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro.

Foram reformados:

José Gomes Ribeiro de Avelar, tenente-coronel commandante do 6º corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, no posto de coronel;

Alexandre Collares Moreira, capitão da guarda nacional da provincia do Maranhão, no posto de major;

Vicente Ferreira da Luz, capitão da guarda nacional da provincia do Paraná, no posto de major;

João Albino Pinto de Magalhães, capitão do batalhão de infantaria n. 61 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes, no posto de major.

Foi nomeado Theodoro Euterpe Alfavaca, secretario da repartição da policia da provincia do Espirito-Santo.

A carta do nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« S. M. o Imperador completou no dia 2 do corrente, os seus 35 annos de idade, e está quasi a completar tam bem o trigesimo do seu reinano, que começou antes de haver elle chegado aos seus seis annos de idade. E' portanto o nosso Luiz XIV debaixo deste ponto de vista, e talvez o seja ainda mesmo debaixo de alguns outros, isto é, por que durante o seu reinado, que promette ainda ser muito mais longo, tem visto o seu paiz prosperar, o espirito de empresa desenvolver-se, os melhoramentos materiaes do paiz tomam grande impulso e suas instituições politicas consolidarem-se de tal maneira, que é hoje o Brasil a segunda ou terceira nação, em todo o mundo civilisado, que possua constituição mais antiga, mais sabia e mais respeitada nos seus principios cardeaes. Isto já não é pequena gloria para um principe que começou a reinar tão moço, e que tem mostrado sempre uma sabedoria e prudencia dignas dos applausos geraes de reis e povo extranhos, sendo todos esses beneficios e progressos que acima mencionei devidos em grande parte ao vigoroso impulso, o que parte sempre do throno imperial em favor de tudo quanto póde convir e favorecer aos brasileiros.

» Já vê por tanto que o dia 2 de dezembro é sempre um dia de prazer e de gratas recordações para os brasileiros, que em toda a parte costumam festeja-lo com as solemninades do estylo e com verdadeiro enthusiasmo de coração. S. M o Imperador houve por bem dispensar este anno a parada que é costume haver n'este dia, attendendo aos rigores da estação calmosa que ultimamente se tem aggravado muito, o que podia dar em resultado, algumas molestias graves, em todo o caso muitos encommodos para os cidadãos que compõe a guarda nacional, que é a que faz a maior parte destas reuniões militares nos dias de festejo publico.

« Como complemento das solemnidades do dia houve numerosa promoção no exercito e na armada nocional, na qual deve ter tocado sempre alguma fatia aos militares de mar e terra que se acharem nessa provincia, pelo que tenho desde já o prazer de felicita-los.

« Pelo que respeita á nossa politica externa, pouco ou nada temos a dizer, pois, como sabe, toda ella se refere aos estados do Rio da Prata, com os quaes por ora estamos em paz, ou ao menos em estado de suspensão de hostilidades. E quanto á Europa, esta não nos dá muito encommodo nem com a sua diplomacia, nem com os seus exercitos, no que nos faz muito favor; e tambem elles lá entre si teem bastantes sarnas para se coçarem, e sempre motivos novos para andarem ás cabeçadas.

« A nossa politica interna actualmente cifra-se toda no estado de crise eleitoral de que nos vamos todos os dias approximando, e nos variados incidentes a que ella dá lugar. E por mais imparcial e neutro que o governo deseje e lhe convenha realmente ser, é impossivel deixar de prestar um cuidado especial a todas estas lutas travadas por motivos eleitoraes, afim de que o interesse geral, que é aquelle que lhe compete fiscalisar e garantir, não seja sacrificado ou compromettido pelos interesses particulares dos candidatos que disputam a eleição nos differentes districtos, e pelas paixões e violencias de alguns demagogos que os apoiam. E é precisamente a necessidade em que o governo se acha collocado de tomar algumas providencias tendentes a manter a ordem e tranquillidade publica durante o processo eleitoral, e a proteger a liberdade do voto a todos os cidadãos, qualquer que seja a opinião ou grupo politico a que se achem ligados, que o expõe ao perigo de ver interpretar os seus actos como manifestações de agrado e favor para uns, e de desagrado e hostilidade para outros; porquanto nestas occasiões ha sempre um partido, ou uma parcialidade, que, como todos sabem, funda todas as suas esperanças de successo na agitação e na desordem que procuram fomentar entre o povo; e é impossivel que a autoridade publica sympathise com homens que professam e espalham taes principios, e que julgam estar em seus interesses fazer applicação delles, nem que deixe de cohibir por todos os meios os seus planos.

« Aqui na côrte alguns homens exaltados, mas que todavia aspiram as honras do suffragio eleitoral, declaram-se liberaes freneticos depois de verem que suas protenções tinham poucas probabilidades de successo, e levantaram uma cruzada e uma propaganda contra o governo e contra os chefes conservadores, na qual tem commettido os maiores excessos, que só poderiam ser tolerados dando uma latitude muito injustificavel á nossas liberdades constitucionaes. Guerream os chefes conservadores, porque tiveram estes a ousadia de adoptar um certo numero de candidatos seus, e de apresenta-los aos sectarios de sua politica em todo o imperio; e guerream o governo porque entendem que se inclina em favor destes candidatos, que aliás são nomes muito conhecidos e estimados no paiz.

A leitura quotidiana dos dous pregões da diffamação e do insulto, o *Correio Mercantil* e o *Diario do Rio*, onde se tem levantado as maiores calumnias e atirado as injurias mais torpes a todos os homens que não pactuam com os seus interesses, tem produzido no espirito publico uma tal reacção contra aquelles que promovem e lucram com tão omissa conducta, que a repulsão desses homens das urnas eleitoraes, seria hoje um movimento espontaneo de toda a população.

« Ora é preciso não comprehender nada da formação das sociedades e da direcção das idéas, para desconhecer que nas grandes cidades predominam sempre os interesses conservadores, que são os interesses permanentes do grande commercio, da industria, dos grandes proprietarios e capitalistas, cuja força e poder são extraordinarios, e então é muito natural e coherente que todas estas sympathias e esforços reunidos deem o triumpho aos candidatos conservadores, que representam e defendem estes importantissimos interesses, e tragam a derrota dos que se dizem liberaes, que ordinariamente especulam sobre as paixões e sobre a credulidade do povo, e que agitam as massas, de cujos interesses se apregoam representantes e defensores, todas as vezes que os seus proprios interesses se acham em perigo de naufragar. Assim eu penso que o triumpho dos candidatos conservadores no districto eleitoral da corte, é fora de toda duvida, porque é o resultado da logica dos factos e das idéas e da existencia dessas causas que mencionei e que não podem ser removidas ou annulladas pelos artigos do *Mercantil* e do *Diario*, por mais furibundos e injuriosos que de dia em dia se tornem.

« Estes dous orgãos do liberalismo exaltado, fizeram ultimamente em suas publicações uma variante, cada uma no seu genero, que me parece digna de mencionar aqui como mais uma prova do seu amor á verdade e dos seus sentimentos politicos. O *Diario* publicou ha poucos dias uma revoltante calumnia contra o integerrimo ministro da justiça, que é hoje o seu duende e o seu terror, a proposito de uns quarenta contos que conduzia um passageiro do vapor que ia para o Piauhy, e que o escriptor fundando-se n'uma correspondencia que disse haver recebido do Ceará, affirmou que eram enviados pelo Sr. Paranaguá para alli se fazer a eleição em seu favor. E' verdade que o escripto e o escriptor foram logo no dia seguinte formalmente desmentidos com documentos e testemunhos irrecusaveis, mas elle pouco se importou com isto, ficou muito fresco e preparado para forjar uma nova calumnia logo que lhe venha á cabeça, e expo-la nas suas columnas para divertimento do publico, como é seu costume: sempre é um bufo de mão gosto.

« A do *Correio Mercantil* consiste nos applausos e elogios enthusiasticos que tece á Garibaldi, relativamente á invasão do reino de Napoles e desthronação do rei, todas as vezes que aqui chegam os paquetes da Europa ou algum barco que trata noticias desses acontecimentos. Com os elogios a Garibaldi mistura elle sempre alguns doestos e recriminações ao rei de Napoles, sobrinho da nossa imperatriz, porque sabe que isto ha de desgostar a familia imperial: é a formiga mordendo o pé do leão de que falla a fabula. O rapaz do *Mercantil* não dá importancia a estes sentimentos e laços de parentesco; é um liberalão e espirito forte. E com isto feicho por hoje. »

Os cambios ficaram: á 27 d sobre Londres, á 354 e 355 sobre Paris, á 675 e 680 sobre Hamburgo, e á 103 p|0 sobre Lisboa e Porto.

Bahia. — Nada de importante occorreu, após a partida do *Oyapock*.

O cambio estava: á 26 3|4 e 26 5|8 d sobre Londres, á 355 e 360 sobre Paris, á 680 e 700 sobre Hamburgo, e á 110 e 115 sobre Lisboa.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, lente substituto da nossa Faculdade, acaba de enriquecer as lettras patrias com mais uma publicação de merito real em suas — *Lições sobre a infallibilidade e o poder temporal dos Papas.*

Esta publicação, como vê-se da propria denominação, occupa-se de duas materias, cuja importancia resalta della mesma; e, além disto, tem a ultima uma côr actual no desenvolvimento que dá á legitimidade da soberania temporal dos Summos Pontifices, que hoje tanto se contesta, tendo já passado até a pugna dos gabinetes dos politicos para os campos dos combates, onde substituirão os meios violentos á brandura da persuasão, que caracterisa a justiça.

A lucidez das demonstrações na referida publicação casa-se com o consequente dos argumentos, que ficam ao alcance de todos pela facilidade do estylo, em que são desenvolvidos. « Se o conforto, que o Salvador depositou em Pedro, diz elle, é a verdade, é a fé, se a fé fallando com S. Paulo, *vem do ouvido*; se para o ouvido o alimento é a doutrina; se para doutrinar deve haver um mestre, e este mestre é Pedro, poder-se-ha comprehender na igreja de Jesus-Christo uma fé que illuda, uma doutrina que corrompa, um mestre que possa errar? Jesus-Christo prometteu estar com a sua igreja *por todos os dias* até a consumação dos seculos; logo *nem por um momento* o erro pode alterar a sua doutrina; logo deve haver um mestre até a consumação dos seculos; logo *nem por um momento* tal mestre pode errar; logo a missão de Pedro passou a seus successores; logo o Papa é infallivel em materia de fé e de costumes. »

Por esta escala de deducções, que se prendem umas ás outras pelos naturaes, o espirito não pode deixar de abraçar a verdade que ellas demonstram; e por certo não ha nada mais evidente, mais persuavivo do que a fórma estabelecida para a prova pelo Sr. Dr. Aprigio.

Igual effeito notamos na segunda parte da obra, relativa ao poder temporal, que demonstra não só pelas sagradas lettras, como pela necessidade da religião, não ser contrario ao Evangelho.

Não pretendendo fazer uma apreciação nestas linhas da obra do Sr. Dr. Aprigio, achamos conveniente todavia, ao dar noticia da respectiva publicação, ajuntar-lhe algumas palavras baseadas nas considerações que nos foram suggeridas pela leitura della. E' isto o que ora fazemos, mesmo porque o nome do referido doutor auteposto á uma obra litterario-scientifica, já a caracterisa notavelmente para não carecer de uma recommendação previa, que se podesse enxergar.

— Da cidade de Nazareth temos noticias firmadas a 9 do corrente.

A' cidade gosava do tranquilidade.

Os generos da alimentação publica conservam um preço alto, no que os acompanham os alugueres das casas, que acham-se n'uma elevação fabulosa.

A população vai desfructando, sob os esforços da policia local, não só de garantia individual, como de propriedade.

O capitão Sá Barreto não cessa de empregar todo o zelo de que é susceptivel, e de trabalhar com afinco para fazer desapparecer da sua jurisdicção os ladrões e os assassinos, que alli eram em numero não pequeno. Neste intento tem elle obtido favoravel exito, e os malfeitores ou tem sido capturados, ou hão procurado guarida em outras localidades.

A este respeito diz o nosso noticiante: « Não é exacto o que escreveu o correspondente de uma folha d'ahi; o qual despeitado por *conhecer já a justiça do capitão delegado*, vinga-se accusando-o calumniosamente por factos que jámais se deram. Esta calumnia somente tem feito revoltar os animos das pessoas sensatas d'aqui, que muito melhor do que esse correspondente podem, devem e sabem apreciar os serviços do capitão Sá Barreto; e tanto é falso o que elle atira ao publico, que, além das importantes capturas que ha realisado, muito perseguio a Reinaldo Gomes da Cunha Pedrosa, criminoso pela morte do infeliz Manoel Corumba, occasionada em noite da sexta-feira da paixão; de maneira que elle vio-se forçado a render-se á prisão, na qual ora existe.

O capitão Sá Barreto, se já não tivesse uma reputação feito por sua inteireza, fique certo que a conquistava agora pelos seus actos nesta cidade.

— Sabbado pela manhãa entrou uma lancha conduzindo o capitão e tripolação do brigue belga *Plantin*, composta de 10 pessoas, procedente de New-Castle, com 47 dias de viagem, o qual foi á pique na altura da Ponta-Negra; o carregamento era trilhos para a estrada de ferro desta provincia, consignado á Saunders Brothers & C.

— Foi admittido a collaborador na secretaria do governo o Sr. Henrique Carlos da Costa, mediante a gratificação mensal de 56$666 rs.

— Reconsiderando a materia, em consequencia da representação feita por eleitores supplentes da parochia da Boa-Vista, resolveu o Exm. Sr. presidente reformar o acto presidencial de 28 do passado, que declarou dever ser feita a chamada dos votantes na proxima futura eleição de eleitores dalli pela qualificação do anno antecedente; visto que fôra a do corrente arguida e effectivamente julgada viciada no respectivo livro.

O Exm. Sr. presidente firmou a revogação do acto anterior no exame a que mandou proceder, e de que resultou ter sido extrahida a copia da qualificação existente na secretaria do governo antes da falsificação do livro; e por consequencia ser ella a expressão verdadeira dos trabalhos da junta qualificadora.

Isto posto, tem a chamada de ser realisada pela copia que existia naquella secretaria, e que foi remettida por copia tambem ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da referida parochia.

— No exame de verificação de capacidade para o magisterio primario, procedido nos dias 10 e 11 do corrente, foram considerados habilitados os Srs. Joaquim Gomes de Souza, Francisco da Silva Miranda, Manoel Marinho Cavalcanti de Albuquerque, Torquato Laurentino Ferreira de Mello, Virgilio Vieira da Costa Pinto e Ricardo de Souza Ramos.

Foram julgados não habilitados os Srs. Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque e João Verissimo de Lacerda Junior.

— Havendo a policia procurado capturar um criminoso que se dizia homisiado para as bandas da travessa da P. de U, dizem-nos dera busca á um sitio nessa localidade, sem que obtivesse um resultado favoravel. Só uma das casas é que foi varejada, e não foi ella a do Sr J. P. de Faria, como alguem talvez *maliciosamente* tem jeito propalar.

— No dia 14 do corrente forão recolhidos á casa de detenção 1 homem e uma mulher, sendo ambos livres; 1 a ordem do subdelegado da Boa-Vista e 1 a ordem do da Capunga.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, vindo dos portos do sul: — capitão Leitão da Cunha, e José Maria Menezes.

— Passageiros do vapor brasileiro *Oyapock*, sahidos para os portos do norte: Pradere Alexandre, Manoel José do Nascimento Silva, João Oton Amaral Henriques, Francisco Affonso Ferreira, Frei Sarafim de Catanho, Manoel Odorico Cavalcante de Albuquerque, Augusto Cezar F. de Mendonça, Florinda Josephina Pacheco, Maria Silvana Pacheco. Melciades Pereira da Silva, João de Britto Marques, José Barroso Bastos, José Maria de Albuquerqae Mello, Ovidio da Gama Lobo, uma escrava, e um criado, Sergio José Vianna, Antonio Teixeira Peixoto, Joaquim Roberto, Faustino Fernandes Lima, e um criado, Fernando Maria Rigoni de Vasconcellos, José de Almeida Nunes Lima, Joaquim Amelio Wanderley sua senhora D. Maria da Conceição Cavalcante de Albuquerque cinco filhos e um criado, Primo Pacheco Borges, D. Rosalina Carolina Alexandria, José Gonsalves Reis, Dr. Affonso de Albuquerque Mello, e B. Brown.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 14 do corrente para o consumo desta cidade 52 rezes, e no dia 15, 90 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 15 DO CORRENTE:

Maria, branca, 17 mezes, convulsões,

Marcos, pardo, escravo 1 anno, atone de estomago.

— Falleceram durante a semana 49 pessoas, sendo livres 12 homens, 8 mulheres, e 20 parvulos escravos, 2 homens, 2 mulheres, e 5 parvulos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes, Costa Motta, que tomou posse e assento, e Villares, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Bernardo Bezerra dos Santos.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Costa Motta e Gitirana.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Firmino Cardoso Siqueira.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Gitirana e Silva Gomes.

Improcedente.

Recorrente, Malaquias Pinto de Souza; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Costa Motta e Caetano Santiago.

Deram provimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Alves de Barros.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Costa Motta e Lourenço Santiago.

Improcedente

Recorrente, o juizo; recorrido, Raymundo Antonio de Freitas.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Costa Motta e Silva Gomes.

Ficou adiado.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco de Abreu Barros.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana e Costa Motta.

Ficou adiado.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Gitirana Tavares e Vasconcellos.

Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.

Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Gitirana e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Seriolau Guillon.

Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Caetano Santiago e Gitirana.

Mandou-se voltar o processo ao juizo a quò para declaração do nome do réo.

REVISTA CIVEL.

Recorrentes, D. Francisca Barreto de Jesus e outros; recorridas, D. Anna Rosa Martins e os filhos.

Julgou-se a favor dos recorridos.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, José Joaquim Fernandes Firmo; appellado, o coronel Manoel Dias Gonzaga.

Confirmaram a sentença.

Appellante, José Ponciano Gomes de Mello; appellado, Francisco Bruno Jacome Bezerra.

Confirmou-se a sentença.

Appellante, Luiz Antonio Gonçalves Ferreira; appellado João Francisco de Arruda Falcão.

Improcedente a appellação.

Appellante, D. Thereza da Silva Vianna; appellado, João Pires Soares.

Nullo o processo.

Appellante, Manoel Tavares de Aquino; appellado, José Jacintho Pavão.

Reformada a sentença.

Negou-se a soltura pedida por Manoel Antonio de Moraes

Idem a Alexandrina Maria da Luz.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio de Andrade.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira Gomes da Silva.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Saturnino da Silva Peixoto.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Alexandre da Silva.

Improcedente.

Appellante, Zeferino, escravo; appellado, o juizo.

Improcedente.

Foi proposta a petição de Antonio Carlos Pessoa, pedindo ordem de habeas-corpus, foi-lhe concedida para o dia 18 do corrente, ás 11 horas do dia.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, Manoel Marinho Falcão; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Severino José de Souza.

Appellante, José Lourenço de Lucena; appellado, o juizo.

Appellante, Salviano José de Oliveira; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Jacintho Manoel da Hora Mendes.

Appellante, Joaquim José de Mello; appellado, Benedicto e Paula, escravos.

Appellante, João Francisco da Silva; appellado, o juizo.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Vieira de Castro.

Appellante, o juizo; appellado, Mathias Pereira Homem.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, João Cardoso Damasceno.

Appellante, o juizo; appellado, Gervazio, filho de Antonio Cosme.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:

Appellante, Francisco Gomes Pantaleão; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira Omena.

Appellante, Palatino Augusto Barbalho Uchôa; appellado, o juizo.

— O recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, José Antonio Pereira.

— A appellação civel:

Appellante, o juizo; appellado, Luiz do Rego Barros.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações crimes:

Appellante, Severino Correia de Araujo; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco Pereira Junior.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco da Motta.

— As appellações civeis:

Appellante, a administração da massa de Alves & Cruz; appellado, Manoel Joaquim da Silva Leão.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:

Appellante, Manoel José Ferreira de Gusmão; appellado, o juizo.

Appellante, Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos; appellado, Guilherme Vieira Ramos.

Appellante, Trajano Pereira de Oliveira; appellado, o juizo.

— A appellação civel:

Appellante, Henrique Lins de Barros Wanderley; appellada, Maria Francisca da Trindade.

Ao Sr desembargador Costa Motta, as appellações crimes:

Appellante, Hilario Urbano da Silva; appellado, o juizo.

Appellante, José Joaquim Carneiro; appellado, Isaias Messias de Messeno.

As 3¼ horas da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados.

Bonito e Gravatá.

Ha certo correspondente, não sei de onde, que constituindo-se advogado das freguezias do Bonito e Gravatá, comprehendidas no quarto districto eleitoral desta provincia, não cessa de escrever para o *Diario de Pernambuco*, censurando ao governo e ao chefe de policia porque não dá todas as posições officiaes d'aquellas freguezias á certa gente, a quem chama *conservadora*; e ultimamente, creio que mais apaixonado, do que de outras vezes, não duvidou atacar violentamente ao honrado delegado do Bonito o Sr. José Conegundes da Silva, bem como a todas as autoridades dessa freguezia, porque se não curvam como escravos ao mando do Sr. tenente-coronel José Joaquim Bezerra de Mello, a quem o correspondente considera o symbolo da honra, do saber, da constancia e do poder eleitoral do Bonito. Tem passado isso desapercebido, mas hoje cumpre que se lhe dê uma resposta.

Na comarca do Bonito, que comprehende as freguezias deste nome e Gravatá, não se trata de montar ou desmontar partido ou lado politico, porque os liberaes que ahi ha, aliás cheios de patriotismo, bom senso e moderação, apreciam devidamente a épocas e servem ao governo, como o teem feito, com lealdade. Do que se trata ahi é de fazer imperar a lei, punir os criminosos e proporcionar ao povo, que vivia sob a pressão de certas influencias, occasião de votar livremente; do que se trata ahi é de fazer cessar os abusos, commettidos por alguem, que illudindo talvez a boa fé e simplicidade dessas influencias, póde na verdade compromette-las, apresentando-as menos fieis ao pensamento do governo e incapazes de exercer a autoridade.

Não ha quem pretenda offender ao Sr. Bezerra de Mello, que se apresenta como nome historico o tradicional, nem quem lhe queira tirar o prestigio, de que se suppõe elle alardear, não; o que se não quer talvez é que o Sr. Bezerra, investido de autoridade, forse uma parte dos eleitores do Bonito a aceitar uma candidatura, que por lado algum se pode crer legitima e bem fundada; o que se não quer talvez é que por amor de aspirações exageradas o Sr. Bezerra comprometta o seu nome respeitavel.

Quanto as demissões que assevera o correspondente, de que tratamos, tem soffrido o Sr. Bezerra, ha de permittir que lhe eu diga, que occupando elle sete lugares no Bonito, a saber: tenente-coronel, presidente da camara, primeiro supplente de juiz municipal, primeiro supplente de delegado, subdelegado da villa, juiz de paz e delegado litterario, consta-me que fôra apenas exonerado do lugar de subdelegado, que alias não fôra ainda preenchido; e se está demittido do de delegado litterario, isso corre por conta do director geral da instrucção publica ouvido o respectivo conselho director e não do governo, que nesses negocios sempre se conforma com as propostas do director e do conselho.

Respondido assim a parte relativa ao Sr. Bezerra de Mello, perguntarei agora: quaes são as autoridades do Bonito que guerreiam a actualidade e por consequencia ao governo? basta dizer os seus nomes para que o publico se convença da tactica miseravel, de que se serve o correspondente do *Diario* para chegar aos seus fins. O juiz de direito é o Sr. Dr. Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro, o juiz municipal o Sr. Dr. Lourenço José de Figueiredo, o promotor o Sr. Dr. Jesuino Claro dos Santos Silva, e delegado o Sr. José Conegundes da Silva, hoje principal victima das falsidades e calumnias do correspondente apaixonado. Ora, em verdade suppor e procurar fazer crer ou mesmo suppor, que nomes desta ordem que empregados como estes, alguns dos quaes são por assim dizer de commissão e podem ser demittidos, quando aprouver ao governo, guerreiam a actualidade, guerreiam ao governo, é cousa que só pode caber na escaldada imaginação de algum candidato desapontado. Isto só em comedia seria tolerado.

E' verdade, segundo vemos, que fôra nomeado para subdelegado de Capoeiras districto do Bonito, um cidadão que nutre sentimentos liberaes; mas, alem de que esse lugar se achava vago desde muito, e se não preteria nem offender o direito de pessoa algum com essa nomeação, creio que o governo não está privado de

nomear liberaes para lugares de confiança, quando elles a merecerem e nem a missão do honrado Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha é excluir dos empregos publicos os cidadãos de capacidade e verdadeiro merito, porque seguem esta ou aquella politica. Ahi estão os Srs. Affonso Ferreira, delegado d'Agua Preta, o Sr. Dr Lucena, delegado do Recife, que merecem plena confiança do governo, e que me parece, commungão idéas liberaes.

Finalmente, para que trazer questões de partidos para a eleição de Bonito, para que reviver odios passados e extinctos, para que offender as autoridades do Bonito e de Gravatá, que cumprem exactamente o seu dever? Toda a questão que ahi ha, é de candidatos a deputação geral e o correspondente agoniado, afflicto porque não tem a policia na mão, dá por páos e pedras e não duvida calumniar a quem nunca o offendera Sirvam pois estas linhas de defeza ao Sr. Conegundes, e as autoridades censuradas, sirvam de deffesa ao governo e ao Sr. chefe de policia, que nomeando para a comarca do Bonito alguns liberaes de merito, afim de exercerem lugares de policia, mostram a devida imparcialidade e justiça que muito os honram Os *conservadores* do Bonito e Gravatá são verdadeiros opposicionistas.

O justo.

Correspondencias.

A censura que faz o Sr. José Paulo do Rego Barreto á camara municipal do Recife, no *Diario* de hoje, é tão injusta, que não dispensa uma ligeira resposta.

Não é segundo artigo 58 § 9 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, que as camaras municipaes são competentes para legislar sobre a policia e economia dos seus municipios; esta lei apenas se refere a do 1º de outubro de 1828. art. 66, que lhes confere expressamente um tal direito.

A camara municipal do Recife, confeccionando, sob proposta do Sr. Dr. chefe de policia actual, o edital de 13 de agosto de 1859, á que talvez se queira referir o correspondente, não exorbitou de suas attribuições, exerceu pelo contrario um direito que lhe permitte, e não foi ainda revogado por lei posterior, o artigo 299 do codigo penal, sem offensa do disposto no artigo 297 do mesmo codigo, nem revivencia do artigo 3 da lei de 26 de outubro de 1831.

O citado artigo 299 diz assim: « As camaras municipaes declararão em editaes quaes sejam as armas offensivas, cujo uso poderão permittir os juizes de paz: os casos em que as poderão permittir, e bem assim quaes as armas offensivas, que será licito trazer e usar sem licença aos occupados em trabalhos para que ellas forem necessarias. »

Ora, se a camara, formulando aquelle edital, que aliás mereceu a sancção provisoria do governo da provincia, não se apartou desta disposição, não decretou penna, como é que diz o correspondente que ella alterara o disposto no art. 297 do cod. pen.?

O correspondente não tem razão: seja mais justo para com uma corporação, que não sabe ultrapassar os limites que as leis lhe teem traçado.

* * *

Recife 15 de dezembro de 1860.

Publicações a pedido.

Discursos pronunciados na sessão magna da Associação Typographica Pernambucana.

Srs. da Associação Typographica Pernambucana.—Uma mal acertada escolha me colloca hoje na melindrosa e importante posição de servir perante vós, como orgão da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes: honra esta para mim assaz subida, porém, que não póde deixar de confundir-me, visto os poucos recursos, que disponho para bem desempenhar esse lugar.

A' ninguem, porém, é dado recusar-se ao cumprimento de um dever; mormente quando, satisfazendo aquillo, que nos é imposto, experimentamos com isso grande prazer; eis, senhores, porque fiz calar a minha consciencia, que proclamava a minha insufficiencia, e antepuz á ella a religião do dever.

A sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes, por meu intermedio, felicita a Associação Typographica Pernambucana, e acompanha a sua irmãa no contentamento que hoje se acha apoderada, festejando o anniversario de sua installação.

O progresso, senhores, é a lei da humanidade: o homem deve ter como thermometro de suas acções o bem; e da pratica deste sublime e santo preceito moral, resulta para elle a sua perfectibilidade, caminhar, caminhar até chegar á barreira invensivel, além da qual não nos é dado passar; melhorar de dia em dia as condições da humanidade, procurar o util, o agradavel, o bom; emfim chegar ao aperfeiçoamento physico e moral do homem, tal é a obrigação da humanidade, e que é tambem comprehendida e desempenhada por vós.

Filho deste seculo em que os conhecimentos humanos teem tomado tal incremento, que nos admira, filhos deste seculo por excellencia activo e para o qual o trabalho é o repouso do proprio trabalho, não poderieis por certo deixar de alistar-vos á essas bandeiras, onde se vê desenhados os brazões do progresso.

Esta associação cujo anniversario hoje commemoraes é uma prova de que não vos mostraes alheios ao que se passa no mundo civilisado, de que sabeis comprehender as salutares e beneficas leis da humanidade; emfim, senhores, é o symbolo de vossa adhesão ao aperfeiçoamento moral da humanidade.

Mostrar-vos as vantagens, que da imprensa tem resultado á humanidade: provar-vos a sublimidade, excellencia e utilidade desta arte, seria repetir aquillo, que vós todos sabeis, e que os factos exhuberantemente nos provam: basta dizer-vos, que ella é o bastão em que se apoia a civilisação para trilhar na veréda do progresso.

A Associação das Artes Liberaes e Mechanicas faz sinceros votos para que continueis no empenho de melhorar a vossa arte, collocar a imprensa no devido pé, á que seus merecimentos dão direito; e vos prognostica um futuro risonho e cheio de esperanças.

J. Borges Carneiro.

Srs. da Associação Typographica.—Orgão neste momento dos sentimentos do Atheneu Pernambu cono para comvosco, trago-vos em seu nome, a mais sincera saudação, hoje que com tanta pompa e regosijo celebrais mais um anniversario do vossa bella instituição.

Vosso companheiro de peregrinação, o Atheneu, senhores, da-vos os seus parabens, e é sempre com o maior jubilo que elle contempla os vossos successos na ardua, porém, gloriosa empreza com que vos sobrecarregastes.

E' com grande prazer, senhores, que temos observado essa tendencia que ultimamente se tem desenvolvido entre nós para a associação.

Digo, que com grande por para que na associação para fins uteis, revelam os associados a grande importancia que ligam a esses fins; e porque vejo na concurrencia dos esforços um poderoso meio, que em mui raros casos deixará de produzir a consecução do fim.

Ainda digo, que com prazer, porque no facto de os homens associarem-se, eu enxergo um aperfeiçoamento moral, porque entre os espiritos grosseiros e incultos acho impossivel a associação, pelas dissenções que immediatamente se deveriam seguir nascidas do desconhecimento dos direitos e deveres communs.

A associação é em geral uma concorrencia de esforços, para fim commum; d'onde vós vêdes que nella não póde, nem deve predominar o dissolvente funesto do egoismo fatal, é necessaria partilha do atrazo moral.

O estado de sociedades, senhores, ninguem poderá nega-lo, é o que mais se conforma com a natureza humana.

Tendo por partilha a fraqueza, o homem precisa do soccorro de seus semelhantes para vencer as necessidades em que o collocou o erro do primeiro par. Seu espirito se aperfeiçoa pelas relações com os outros espiritos; suas forças unidas ás de outros ajudam-no a superar, em bem commum, obstaculos que cada individualidade por si só não conseguiria remover; pelo que somos levados a pensar que é a associação o meio mais certo de caminharmos com felicidade nesta escala ascendente em que a humanidade caminha para o seio de Deus.

E' por isso, senhores, que o christianismo vindo reunir e regenerar a humanidade, pregou a caridade e a tolerancia, elementos necessarios á toda a sociedade.

A associação e fraternisação de todos homens concorrendo ao fim do aperfeiçoamento geral, derrocados como montanhas de neve do apparecimento do sol, todos esses privilegios mesquinhos que só servem de desunir os homens excitando rivalidades; a queda necessaria do principio egoistico, penso, senhores, que será o facto portentoso a que nos seculos futuros a sublime civilisação da evangelho ha de levar a humanidade.

Fallei-vos das associações em geral, permitti agora que vos falle da vossa em particular.

A imprensa, senhores, essa magnifica invenção do immortal Guthemberg, é para o mundo moral um facto tão grandioso, quanto o são para o mundo material os caminhos de ferro e os fios electricos. Ao primeiro golpe de vista ella se nos apresenta logo como o melhor meio de communicar o pensamento, como um admiravel vehiculo que approxima os espiritos a maneira do vapor e da electricidade que encurtam as distancias e approximam os paizes.

Na imprensa, não somos os primeiros a dizê-lo, a sciencia encontrou um poderoso auxiliar a sua causa, o pensamento um meio facil de difundir-se por todos os espiritos, e todos os cidadãos viram n'ella uma arma defensiva contra os desvarios da autoridade contra a injustiça e contra a calumnia

Associar-se, pois, em bem da imprensa, senhores, é um facto muito importante e significativo, é acudir aos reclamos do progresso, é trabalhar pelo engrandecimento da patria.

Assim, senhores socios da sociedade typographica, vossos esforços e vossos designios são dignos de todo louvôr e de toda a animação; prosperos corram largos annos de existencia para vossa bella instituição, e, distante de vós, mas operario na mesma causa do progresso, o Atheneu saberá sempre ter uma expressão de alegria em vossos triumphos e uma palma para vos offerecer que, se for simples e inodora como esta, nem por isso deixará de ser sempre um symbolo de seu affecto.

Tenho concluido.

F. de Carvalho Soares Brandão.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	162:082$305
Idem do dia 15.	10:353$431
	172.435$736

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	216	
» » com generos..	269	
		485
Volumes sahidos com fazendas..	130	
» » com generos..	190	
		320

Descarregam hoje 17 de dezembro.

Patacho americano — Henry Dedier — mercadorias.
Barca ingleza — Belem — idem.
Lugre hollandez—Felicitas—idem.
Barca nacional—Norval—bacalhão
Barca ingleza—Sarah—carvão.
Barca franceza—Pernambuco—carvão.
Barca franceza—Adele—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	14:558$788
Idem do dia 15.	1:133$753
	15:692$541

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	33:198$034
Idem do dia 15.	2:686$484
	35:884$518

PRAÇA DO RECIFE

15 DE DEZEMBRO DE 1860.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - -	Sobre Londres saccou-se a 26 1/2 e 26 3/4, sobre Paris a 365 rs. por franco, sobre Hamburgo 681 rs. por M. B., e sobre Lisboa a 110 por cento de premio, subindo os saques a 120,000 £, sendo os ultimos a 26 1/2.
Algodão - - - -	O superior vendeu-se a 8$100 rs. por arroba, e o regular a 8$000 rs. por arroba.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se para exportação de 3$900 a 4$400 rs. por arroba. O sumenos a 3$600 rs., mascavado purgado a 2$800 rs., e bruto de 2$500 a 2$600 rs. por arroba.
Aguardente - - -	Vendeu-se de 80$000 á 90$000 por pipa.
Arroz - - - - -	Idem de 2$600 a 3,000 rs. por sacca.
Azeite dôce - - -	Vendeu-se a 3$000 rs. por galão.
Bacalhão - - - -	Não houve vendas em atacado. Retalhou-se de 9$ a 11$ rs. a barrica, ficando em depozito 12,500 barricas.
Batatas - - - -	Venderam-se a 1$280 rs. por arroba.
Carne secca - - -	A do Rio Grande vendeu-se de 1$600 a 5$000 rs., e a do Rio da Prata de 3$000 a 3$400 rs. rs. por arroba, ficando em ser 35,000 arrobas da primeira, e 22,000 da segunda.
Café - - - - - -	Vendeu-se de 6$000 a 6$500 rs. por arroba.
Chá - - - - - -	Idem de 1$600 a 1$800 por libra.
Carvão de pedra -	Idem de 17$ a 18$ rs. a tonelada.
Cerveja - - - - -	Idem de 5$500 a 5$600 rs. por duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Retalhou-se de 20$ a 24$ rs. por barica de Philadelphia, 23$ de New-Orleans, 28$ de Trieste, e de 25$ a 26$ rs. de Richmond, ficando em depozito 10,800 barricas.
Far. de mandioca	Vendeu-se de 4$000 a 4$500 rs. por sacca.
Feijão - - - -	Idem a 1$600 rs. por arroba.
Genebra - - - -	Em frasqueira vendeu-se a 6$ rs., e em botija a 340 rs.
Louça - - - - -	A ingleza negociou-se a 280 rs. por cento de premio sobre a factura.
Manteiga - - - -	A franceza vendeu-se 640 rs., por libra, e a ingleza de 800 a 820 rs. por libra.
Massas - - - - -	Idem a 6$000 rs.
Oleo de linhaça -	Idem de 1$500 a 1$600 rs. por galão.
Passas - - - - -	Venderam-se de 7$ a 7$500 rs. a caixa.
Queijos - - - -	Os flamengos venderam-se de 1$900 a 2$400 rs.
Toucinho - - - -	Idem 7$000 a 7$500 rs. por arroba.
Vinhos - - - - -	Os do Estreito venderam-se a 240$, e os de Lisboa de 260$ a 280$ rs. a pipa.
Descontos - - -	O rebate de letras regulou de 10 a 15 por cento, descontando a caixa filial cerca de 500 contos de rs. a 10 por cento ao anno.
Fretes - - - - -	Para o canal a 30—, e 7/16—pelo algodão.

Pauta dos preços correntes dos principaes generos e producções

nacionaes que se despacharam pela alfandega na semana de 17 a 22 de dezembro do corrente anno.

Aguardente de cana. . . .	canada	1$000
Idem restilada e do reino . .	»	1$000
Idem caxaça	»	$700
Idem genebra	»	1$000
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	1$800
Abanos	cento	1$000
Algodão em em caroço. . .	arroba	2$100
Idem em rama ou em lã. . .	»	8$200
Arroz com casca	»	$900
Idem descascado ou pilado. .	»	2$500
Idem mascavado	»	2$800
Assucar branco	»	4$500
Idem refinado.	»	6$400
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$120
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	7$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem torrado	libra	$300
Caibros	»	$400
Cal.	arroba	$300
Idem branca	»	$400
Carne secca charque. . . .	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	$280
Idem em velas (carnauba). .	»	$400
Charutos.	cento	2$100
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	$225
Idem seccos.	»	$400
Idem verdes	»	$150
Idem de cabra cortidos . . .	um	$300
Idem de onça.	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em calda.	»	$500
Idem em massa ou geleia . .	»	$400
Espanadores grandes. . . .	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras proprias para forro de navio	cento	24$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	2$400
Idem de araruta	arroba	8$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$250
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	15$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem ordinaro restolho . . .	»	6$000
Gomma	arroba	3$200
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Idem em toros.	»	12$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel de canna	canada	$240
Milho	arroba.	1$000
Pão brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolo	»	1$120
Piassava.	molhos	$200
Pontas de vaccas e de novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	$120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	96$000
Idem diversas	»	40$000
Tapioca	arroba	3$500
Traves.	uma	12$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 15 de dezembro de 1860.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Cardiff—45 dias, barca ingleza *Liriopi;* de 308 toneladas, capitão George Potter, equipagem 11, carga carvão de pedra; á Scott Wilson & C.

Swansea—46 dias, brigue francez *Adelede*, de 201 toneladas, capitão L. Evêque, equipagem 10, carga carvão de pedra; á ordem.

Liverpool—37 dias, brigue inglez *Uranos*, de 261 toneladas, capitão R. Wightman, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a Southal Mellors & C.

Portos do sul—Vapor inglez *Magdalena*, commandante R. Wolward.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte:—Vapor brasileiro *Oyapock*, commandante o capitão-tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

S. Thomaz. — Patacho hamburguez *Thekle Schmidt*, capitão A. C. F. Burmiister; em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 15 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Thermometro. Fahrenheit	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Cumulus	ENE	Regul.	77	25.	77	0	756,5	29,99
9 »	»	»	»	80	26.6	75	0	758,	30,04
12 dia	Cirrus.	NE	Fresco	83	28.3	72	0	758,2	30,06
3 da t.	»	»	»	80	26.6	71	0	757,	30,02
6 »	Cumulus	»	Regul.	78	25 5	73	0	756,	29,98

A noite clara, vento E regular até 1 h. que rondou para ENE e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 6,4 p.
Baixamar as 0 h. 42' da tarde, altura 1,2 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 15 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que José dos Santos Neves me dirigio a seguinte petição:

« Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz José dos Santos Neves, que Aniceto Pereira da Costa lhe é devedor da quantia de 1:192$ proveniente de uma letra mercantil sacada a 22 de maio de 1855 com o prazo de seis mezes, e que se acha vencido ha quasi cinco annos! e porquanto o supplicante não tinha sido pago da mesma e devia acautelar o seu direito futuro afim de que a dita letra não prescreva, vem na fórma da lei fazer o competente protesto para que seja interrompida a prescripção, e requer á V. Exc. se digne manda-lo tomar por termo e intimá-lo ao supplicado, e porque este se acha ausente e se não saiba do seu domicilio certo, requer á V. Exc. se digne de admittir a justificação do supplicante, e julgado por sentença se passe carta edital com o prazo da lei, afim de ser por ella o supplicado intimado.

« Nestes termos pede á V. Exc. que assim lhe defira.—E R. M.—Alcolorado.»

E mais se não continha em dita petição aqui transcripta, na qual dê o seguinte despacho:

« Justifique. Recife 12 de novembro de 1860. —Anselmo Francisco Peretti.»

E nada mais se declarava em meu despacho, em virtude do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão d'este juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que lavrou o termo de protesto do termo seguinte:

Termo de protesto.

Aos 12 de novembro de 1860, n'esta cidade do Recife, em meu cartorio, appareceu o supplicante José dos Santos Neves, e disse perante mim, e as testemunhas infra assignadas, que reduzia a protesto o conteudo de sua petição retro, a qual offereceu como parte do presente, que fica sendo. E dei como assim o disse e protestou lavrei este termo, em que depois de lido, se assignou com as referidas testemunhas.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.—José dos Santos Neves.—Adolpho Liberato Pereira d'Oliveira.—Luiz Francisco de Mello Tavares.

E mais se não continha em dito termo aqui transcripto, e tendo o supplicante produzido suas provas, que jsutificaram a ausencia do supplicado, e subindo os autos á minha conclusão, n'elles dei a sentença do theor seguinte:

« A' vista da inquirição de fls. 4 a fls. 5 julgo provada a ausencia do supplicado em lugar não sabido, e mando que lhe seja intimado o protesto de fls 2 verso por meio de editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de trinta dias, pagas pelo justificante as custas. Recife 3 de dezembro de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.»

E nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta em virtude da qual o respectivo escrivão fez passar o presente edital pelo theor do qual intimo, e hei por intimado ao dito supplicado de todo o contheúdo do presente.

E para que chegue ao seu conhecimento, será este publicado na forma do estylo.

Cidade do Recife 10 de dezembro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 19 de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios finda a audiencia, a casa terrea sita no largo do Paraizo n. 4, a qual tem 3 portas na frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha na sala de detraz, quintal murado, cacimba meeira e com sahida no fundo para a rua de S. Francisco, avaliada em 3:000$ e vai á praça por execução de Manoel Buarque de Macedo Lima, contra seus devedores Joaquim Felix Machado e sua mulher de quem é a mesma pertencente; e caso não haja lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados na forma da lei

Cidade do Recife 26 de novembro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas de sul pelo vapor «Oyapock», para os senhores abaixo declarados:

D. Anna Perpetua de Carvalho Mendonça.
Coriolano Augusto de Loyola.
Domingos Carlos de Tavora Leal.
Dr. Epifanio José da Rocha Bitencourt.
Francisco Xavier de Sá (2).
Francisco Ferreira Borges.
Juvencio Augusto de Atayde (2).
Joaquim Gilsino de Mesquita.
João Pedreira de Cerqueira (2).
João Bernardo de Vasconcellos.
João Pinto de Lemos Junior.
José Antonio Pereira.
José Maria de Carvalho Junior.
José Maria Ferreira.
Manoel Vicente da Silva Guimarães.
Olimpio Policiano Barros Barreto.
Vigario de Una.

Conselho de compras navaes.

Contrata este conselho em sessão de 18 do corrente, os seguintes fornecimentos por tempo de tres mezes findos em março do anno proximo.

De viveres e outros objectos, para consumo dos navios d'armada e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do maranhão, aguardente, assucar branco grosso, azeite doce do Lisboa, bacalhão, bolacha, carne secca, café em grão, cangica ou milho pilado, carne verde, farinha de mandioca, feijão, manteiga, matte, pão, toucinho de Lisboa, velas de carnaúba, ditas stearina, e vinagre de Lisboa.

De diétas para os doentes dos ditos navios, e da enfermaria de marinha, compostas de araruta, letria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, galinhas, manteiga, tapioca e vinho de Lisboa.

De pedra de alvenaria grossa, dita de cantaria, cal, e tijolo d'alvenaria grossa, para as obras a cargo do arsenal de marinha.

De pessas de fardamento para as praças do batalhão de fuzileiros navaes, sendo fardeta de panno, dita de brim, calça de panno, dita de brim, camiza de brim com o colarinho do mesmo panno, sapatos e gravatas de couro.

De peças de fardamento para as praças do corpo de imperiaes marinheiros, e da companhia de aprendizes ditos desta provincia, compondo-se essas pessas de farda, camisa de brim, dita de algodão azul, calça de brim, dita de algodão azul, sapatos, manta, e sacco.

E da pessas tambem de fardamento, e outros objectos, para a companhia de aprendizes artifices, sendo bonet do uniforme, lenço de seda preta, fardeta de panno, calça de dito, dita de brim, dita de algodão, beluza de brim, dita de algodão, sapatos, camisas de algodão, sacco, colxão de riscado de linho cheio de palha, travesseiro na mesma conformidade, coberta de lãa, lençol de algodão, fronha, e colcha de dito.

O contrato effectua-se por via de propostas recebidas n'aquelle dia até as 11 horas da manhã, e sob condições de garanti-lo fiador idoneo, e pagar o contratante a multa de 50 por cento do valor dos objectos, caso não sejam entregues em tempo conveniente, e na porção, e de qualidade contratadas; sendo que o mesmo contratante tem a favor haver o importe do fornecimento de um mez logo no subsequente: as propostas convindo que sejam apresentadas de forma distincta, isto é referindo-se a cada um dos citados fornecimentos,

Sala do conselho de compras navaes em 11 de dezembro de 1860.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Vaccina publica.

Havendo presentemente mui boa semente vaccinica, o commissario vaccinador provincial convida aos paes de familias desta cidade a comparecerem com seus filhos e mais agregados que precisarem ser vaccinados nas quintas-feiras e domingos, no torreão da alfandega das 7 ás 10 horas da manhãa e nos sabbados na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n 30, para assim poder conservar a transmissão do fluido de braço á braço, unica maneira de sua conservação com proveito.

— A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico, que não tendo havido sessão hontem por achar-se doente o thesoureiro esmoler interino, ficou transferida para o dia 20 do corrente a arrematação das rendas das casas abaixo declaradas:

Bairro do Recife.
Rua do Pilar n. 74.
Becco do Abreo n 2.
Bairro de Santo Antonio
Rua Direita n. 7.
Rua Nova n. 55.
Dita do Padre Floriano ns. 45, 47 e 49.
Dita do Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita da Calçada n. 36.
Dita dos Pescadores n. 11.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 14 de dezembro de 1860.

O escrivão.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se avisa segunda vez aos senhores arrematantes de talhos de açougue, que compareçam na mesma secretaria com seus fiadores, afim de assignarem os termos de arrematações, ao contrario tomará a camara a providencia que for de lei.—O secretario,

Manoel Ferreira Accioli.

— Pela collectoria das rendas geraes do municipio de Olinda se faz publico que no ultimo do corrente mez, termina o praso do recebimento dos impostos sobre lojas e tabernas, taxa sobre escravos, 2ª decima das corporações de mão-morta, barcos do interior, foros dos terrenos de marinha etc., pertencentes ao exercicio findo de 1859 a 1860, findo o qual serão ditos impostos cobrados judicialmente. Assim como o do pagamento na collectoria do primeiro semestre do exercicio corrente de 1860 a 1861, livre da multa de 3 por cento dos impostos acima mencionados, pois que do 1º de janeiro em diante ficam sujeitos a referida multa.

Collectoria da cidade de Olinda 1º de dezembro de 1860.

O collector
Braz Ferreira Maciel Pinheiro.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 °/ₒ dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta-imposto de 20 °/ₒ sobre lojas e casas de descon, to; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro; dito sobre barcos do interior; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquelle exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1º de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector interino faz constar pelo presente aos contribuintes da decima urbana da collectoria de Olinda, que do 1º de dezembro proximo futuro principia-se a contar o prazo de 30 dias uteis marcados para a cobrança do primeiro semestre do anno de 1860 a 1861, e findo este prazo pagarão 3 por cento de multa os que não comparecerem no referido prazo.

Collectoria provincial de Olinda, 28 de novembro de 1860.—O escrivão servindo de collector, João Gonçalves Rodrigues França.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro ditos ao fim de 10 mezes, sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do 1.º semestre do anno financeiro da 1860 a 61 do imposto da decima, se principiam a contar do dia 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 24 de novembro de 1860.

Avisos maritimos.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, segue viagem para os portos acima mencionados em 28 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes podem entender-se com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade, por já ter parte do seu carregamento para este ultimo porto, o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão e pratico João José de Souza, e podendo completar o carregamento todo só para o mesmo porto do Pará. seguirá em direitura sem tocar no Maranhão.

Porto por Lisboa no dia 15.

Impreterivelmente vai sahir no dia 15 para o Porto com escala por Lisboa o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira classe e marcha, com a carga que tiver: e para carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos e bom tratamento, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão. Roga-se aos senhores passageiros que pretenderem ir no mesmo navio, de virem realisar suas passagens.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

Para Lisboa,

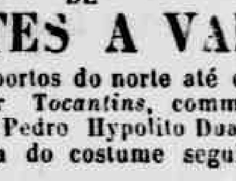
pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão»; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Aracaty.

Para este porto segue brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante da caga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

Bahia.

Segue nestes dias o palhabote «Santa Cruz»; para o restante da carga, trata-se, com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Rio Grande do Sul

O patacho «Bom Jesus», pretende seguir com brevidade, recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 25.

Porto por Lisboa.

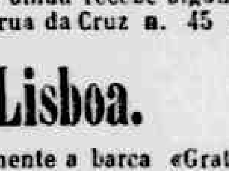
A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade para os portos acima indicados: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, ou ao referido capitão.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde» por ter a maior parte da carga prompta: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio na rua do Trapiche n. 14.



Para o Rio de Janeiro vai seguir com muita brevidade o brigue nacional «Encantador», de muito boa marcha, ainda recebe alguma carga a frete: trata-se na rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Lisboa.

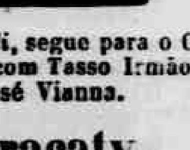
Vai sahir brevemente a barca «Gratidão» por ter parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C, rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez as 5 1/2 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate «Vedeta» para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 25.

— O hiate «Camaragibe» sahe para o Assú na presente semana: para o resto da carga dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

Leilões.

LEILÃO

Terça-feira 18 do corrente.

Evaristo autorisado pelo despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos Srs. Ferreira & Martins, fará leilão do deposito n. 15 no largo da ribeira de S. José, de todos os objectos no mesmo existentes, como do balanço consta, sendo a casa garantida ao comprador, as 11 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos.

— Quem precisar de uma ama com bom leite, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 42.

Publicação juridica.

Constituição politica do imperio.

Nova edição, anotada pelo Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, sahio á luz e está á venda na livraria universal dos editores Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54, onde tambem se vende o codigo criminal e o do processo criminal, anotados pelo mesmo Sr. doutor, tudo encadernado em um só volume ou separadamente.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos, pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias: a tratar na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

Arrenda-se

um sobrado de um andar e sotão com a competente loja, sito na rua do Rangel, o qual predio se alugará a quem se obrigar fazer os concertos que o mesmo precisa, mediante as condições que se assentar: trata se na loja n. 20 da rua do Queimado.

Curso particular de rhetorica.

Manoel de Honorato tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um moleque para servir em uma casa estrangeira: na rua da Cruz n. 5.

— Offerece-se uma ama de leite: na Passagem da Magdalena n. 19, passando a ponte pequena.

Attenção.

O abaixo assignado pede ás pessoas que lhe são devedoras o favor de irem satisfazer visto ser fim de anno: no pateo do Paraizo n. 13.

Augusso Xavier de Souza Fonseca.

— Manoel Fernandes Parente retira-se para a Europa.

Cachangá.

Neste bello arraial ha para alugar uma casa com bastantes commodos para grande familia, muito fresca e defronte do rio; na rua Nova numero 63.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e seja limpa, para casa de pouca familia: na rua Direita n. 16, loja.

Uma costureira.

Precisa-se de uma costureira que saiba fazer vestidos, para trabalhar em casa de uma familia que lhe dará um bom ordenado e todo o necessario: na rua da Cadeia n. 57.

agenciados fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Jonbston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçoe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

Manual

DE

Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

— No pateo da Santa Cruz n. 26, sobrado, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e muito leve n'uma casa de pequena familia: na rua Nova de Santa Rita n. 85.

PROTESTO DE REIVINDICAÇÃO E RESTITUIÇÃO.

D. Maria Clara de Salles Castro, viuva de José Domingues de Castro, negociante que foi da praça do Maranhão, tutora de seus filhos e residente em Lisboa, —d'onde ultimamente residia e falleceu seu marido—; e suas filhas maiores de 15, 16 e 17 annos D. Maria Luiza, D. Maria José. D. Maria Clara, tendo de se oppor devidamente ao irregular e nullo procedimento em que foram alheados os mais importantes bens do casal em Maranhão pelo juizo orphanologico Dr. Barradas. escrivão Sá; fazem publico por este meio, e por que acabam de ser scientes de se haver julgado o celeberrimo e monstruoso inventario instaurado em Maranhão sobre o seu casal, que ella tutora e suas filhas maiores. Protestam contra os abusos e nullidades desse irregular inventario, e especialmente pelo direito de restituição e lesão enorme perdas, damnos e lucros cessantes, na venda á que se procedeo pelo juizo orphanologico Dr. Barradas e escrivão Sá, de uma sumaca denominada «Parnahiba», e quatro escravos marinheiros que a tripulavam, de nomes Adrião, preto, Leonel, preto, Joaquim, preto e Benedicto, preto, cuja sumaca navegando do Maranhão para a villa da Parnahiba, e pertencendo a seu finado marido e pai, se achava fundeada em Maranhão na época do alludido inventario, e foi vendida por ordem daquelle juizo, pela quantia de 2:300$ rs., e os quatro escravos marinheiros por 2:917$ rs. !! ao todo 5:217$000 !! quando tudo valia aproximadamente de 17 contos !! sendo o comprador Francisco Pereira da Silva Novaes, a quem o mesmo juizo constituio inventariamento sem que para semelhante venda fosse prevenida nem ouvida previamente à viuva cabeça do casal, que se achava fazendo seu inventario em Lisboa, visto que alli residia, alli tinha fallecido seu marido, e alli tinha e possuia os seus mais valiosos bens, nem tão pouco ouvidas ou citadas suas filhas maiores. O que tudo constitue monstruoso, irregular e nullo semelhante procedimento em face das leis do imperio, tanto mais quando sómente venda é reconhecida por enormemente lesiva para os reclamantes, pois que um dos pretos marinheiros, deixou de se vender em tempo do fallecido, pela offerta de mais de dous contos de reis; emquanto que se venderam os quatro por 2:917$000 !!! o que manifesta o accordo de uma arrematação ficticia. Não podendo pois as reclamantes prejudicadas achar justiça nesta cidade, e havendo recorrido de tanta violencia e extorsão a S. M. o Imperador de quem esperam justiça e paternal provisão: fazem e publicam o presente protesto, de revindicarem e pedirem restituição daquelles escravos e navio, e previnem ao publico para que não se faça transacção alguma sobre taes bens com o referido Francisco Pereira da Silva Novaes, de quem tem de havelos, assim como todas as perdas e damnos e lucros cessantes, que calculam tudo em mais de 29 contos de réis, ou em mão de quem elles estiverem, por isso que bens adquiridos por actos nullos não conferem direitos á terceiros, quando mesmo estranhos á posse viciosa de vendedor. E para que chegue ao conhecimento de todos e não se allegue ignorancia, visto que as reclamentes estão dentro do prazo da Ord. 4, tit. 13, § 9; tanto mais quando a semelhante acto ou venda não deram seu assentimento. Se dá publicidade ao presente protesto pelos jornaes desta cidade e outros do imperio.

Lisboa 19 de novembro de 1860.

Viuva D. Maria Clara de Salles Castro.
D. Maria Luiza de Salles Castro.
D. Maria José de Salles Castro.
D. Maria Clara de Salles Castro.

(Estavam reconhecidas.)

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano

Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$

Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas

No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— João Pereira de Carvalho, como procurador de Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, que sendo marcado o dia 11 do corrente para serem arrematados os bens de Alexandre José de Sant'Anna, que foram penhorados e avaliados, e como não se tenha effectuado dita arrematação e tendo ficado para o dia 18 do mesmo corrente mez, por isso roga a todas as pessoas que queiram lançar em ditos bens, compareçam no citado dia, as 9 horas da manhãa, na porta da juiz de paz da freguezia de S. José.

— A refinação do Monteiro precisa de serventes.

Casa de Detenção.

Pagando a Veneravel Ordem Terceira Franciscana um capellão para diser missa nos domingos, e dias santos; consta que somente em um dia ali se celebrara o santo sacrificio; por isso roga-se ao Dr. chefe de policia, queira dar providencias que o caso exige.

— Offerec es para caixeiro um rapaz brazileiro para qualquer estabelecimento na rua Imperial n. 37.

Aviso em tempo.

A viuva do finado Miguel Songé avisa aos donos dos objectos e carros que existia na cocheira, que venham se entender com ella na rua do Hospicio n. 80 para pagarem e tomarem conta delles até o dia 20 deste corrente mez, pois do contrario serão vendidos por ordem do juiz competente.

— Manoel Carneiro L. Roque, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

BOM E BARATO SÓ NO

PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1/2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$300 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covado	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	
Lenços de seda róxos para senhora a 2$000 e	2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	
Chapéo francez forma modrrna	8$500
Lenços de gurgurão pretos	2$000
Ricas capellas brancas para noivados	
Saias balão para senhora e meninas	
Tafeta róxo o covado	$500
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320
Cassas francezas, a vara	$500
Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	
Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chales de toquim muito finos	
Crosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Seda lavrada preta e branca	
Capas de filó e visitas de seda preta com froco	

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
- dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengiva escaldadass.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

— Aluga-se um bom cozinheiro, tanto para botequim como mesmo casa particular ou hotel, para o que entende bem; na rua larga do Rosario n. 23.

— Quem precisar de um bom cozinheiro, tanto para casa particular, como botequim, hotel, etc.: procure na rua larga do Rosario n. 23.

— Quarta-feira 19 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de serem arrematadas, por rer a ultima praça, a requerimento do testamenteiro de Bento Fernandes do Passo, todas as dividas activas pertencentes ao casal do dito finado no valor de 12:504$668.

— Furtaram de um sitio na rua Imperial n. 164, um relogio de ouro coberto, de Roberto Roskell n. 57,997, com a respectiva cadeia com dous fios de bom ouro e um grosso passador, tendo este em cada um dos lados uma pequena cabeça de azeviche, n'uma das quaes tem tres pequenos diamantes, e na outra um dito: roga-se as autoridades e a alguem á quem for offerecido, que o apprehenda e leve ao sitio acima indicado, que será generosamente recompensado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 49.

— Carl F. Bekrends vai para o Penedo por Maceió.

— Luiz Antonio Gonçalves Ferreira, tendo negocio a tratar com o Sr. desembargador Villares, a morando este longe desta cidade, roga-lhe que se digne indicar-lhe onde o deve procurar nesta mesma cidade.

— F. W. Konigsmarck vai para a Europa.

— O abaixo assignado, lendo o jornal de 13 do corrente, deparou ser chamado pelo dono da loja des...... á rua da Cadeia n. 55, para liquidar certo negocio que tenho com a massa de Claudiano Oliveira hoje pertencente a Figueiredo & Irmão, declaro aos ditos senhores que felizmente nada devo á dita massa; assim como nunca tive negocio algum com o dito Claudiano. Approveito a occasião para declarar ao respeitavel corpo do commercio que nada devo a esta praça.

Recife 14 de dezembro de 1860.

Luiz Bernardo da Costa.

— Aluga-se o armazem da rua do Trapiche n. 4: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 33.

— Quem precisar de um guarda livros, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 28, a tratar com M. F. da S. Tarroso.

— João Baptista Gonçalves Bastos faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio desta cidade, que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Francisco Antonio de Assis Goes, que gyrava sob a firma de Goes & Bastos, na rua do Queimado n. 46, se acha hoje estabelecido na rua Nova n. 49, associado com o Sr. João Bernardo da Costa Rego Monteiro, cuja sociedade passa a gyrar sob a firma de Bastos e Rego.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PARA LOJAS

DE

Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000
Ditas de ganga de cores a	3$000
Ditas de casemira a	5$500
Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira a	3$500
Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Selouras de linho a	2$500
Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de meia a 1$ e	1$600
Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

Avisó.

Jeronima Thereza de Jesus, parteira examinada, mudou a sua residencia da rua do Aragão para a rua Velha n. 73, onde póde ser procurada.

— Quem quizer dar uma criança para se criar (sem ser de leite), dirija-a' rua Velha n. 73, que achara' com quem tratar.

— Pede-se aos Srs. Alfredo de Albuquerque Martins Pereira e Joaquim de Carvalho Cabreira, o favor de virem a rua da Cruz n. 21, a negocio que os mesmos senhores não ignoram.

— Troca-se um santuario com ricas imagens, assim mais diversos trastes, 2 commodas, 1 jogo de bancas, 1 lavatorio, marquezas, etc. : na rua de Hortas n. 1.

Attenção.

Os netos da fallecida Custodia Maria Rosa, esta irmãa do finado Joaquim Francisco de Azevedo [por antonomazia Dizimeiro] e aquelles seus 2 sobrinhos legitimos, tendo embargado a sentença que julgou a partilha dos bens da herança do mesmo finado na qual não foram os annunciantes contemplados como herdeiros instituidos substitutivamente em seu testamento e havendo appellado para o superior tribunal da relação da sentença que confirmou aquella outra pelo juizo municipal da segunda vara desta cidade, escrivão Vasconcellos, previnem disto ao publico para que ninguem faça transacção alguma com os outros coherdeiros acerca dos ditos bens, dos quaes protestam os annunciantes haver os seus quinhões hereditarios, se obtiverem como esperam provimento ao seu recurso, e para que ninguem possa allegar ignorancia e boa fé fazem o presente.

— Vandenbruel, François, subdito belga, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Pierre Martelet, subdito belga, retira-se para o Rio de Janeiro.

— João José da Cunha Lages vai a provincia das Alagoas, levando em sua companhia sua senhora e 3 menores.

— Francisco Ignacio Ferreira declara á pessoa (quem quer que seja) da rua das Trincheiras n. 1, que deseja fallar lhe, que a sua residencia é na rua estreita do Rosario n. 29, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

Attenção.

Terça-feira 18 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos irá á praça por venda uma escravinha de 14 annos, muito habilidosa, cose etc., etc., pertencente aos herdeiros do finado Henrique Amante Chaves, afim de ser seu producto devidido entre os mesmos herdeiros: os pretendentes dirijam-se no dia indicado, á sala das audiencia, casa em que foi outr'ora cadeia.

Roga-se ao Srs. abaixos mencionados o favor de virem ou mandarem saldar suas contas, provinientes de compra de fazendas que fizerão a extinta firma de Martinho d'Oliveira, hoje pertencente, á Martinho d'Oliveira Borges, loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 40.

Os senhores.
Alfredo de Albuquerque Martins Pereira.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Manoel Candido Pereira de Lyra.
Bilizario do Rego Barros.
Trajano Carneiro Lial.
Joaquim Dativo Telles de Souza.

— O abaixo assignado, comprador da loja do finado Antonio Francisco Pereira, pede aos devedores da mesma o favor de virem realisar seus debitos afim de evitar duvidas para o futuro. Recife 5 de dezembro de 1860. Leandro Lopes Dias.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia : a tratar na loja do mesmo.

PILULAS PAULISTANAS.

Tratamento contra a tinha.

Paincipiará conforme a guia do folheto—das molestias chronicas—que são : 4 massos de pilulas. Lavará a cabeça nos dias de falha com agua morna, e a esfregará com sabão ordinario, e depois a enxugará.

N. B. Fazei a pomada seguinte : folhas de arueira 4 onças ; socai-as no pilão, misturai 4 onças de azeite doce, conservai n'uma vasilha ; e quando for mister empregar, aquentar-se-ha nas brazas. Conservará uma especie de carapuça de baêta, afim de transpirar ; nada de dieta : com quatro tratamentos que são 16 massos, estará são perfeito, e gozará abundancia de cabellos annellados. Esta planta anniquilada pela impureza do sangue, brotará com todo vigor.

C. P. Etchecon.
DEPOSITO GERAL.
119—*Rua do Parto*—119
RIO DE JANEIRO.

— O Illm. Sr. B. A. M. C. B. senhor de engenho na provincia das Alagoas, queira fazer o favor mandar pagar na loja de ferragens da rua do Queimado (que não ignora) a sua letra vencida ha muito tempo, producto de negocio realisado a 28 mezes, visto que não tem-se dignado dar a mais insignificante resposta a mais de uma duzia de cartas que se lhe tem escripto.

Para administrar engenho

se offerece um homem que já foi rendeiro de um e que sendo victima da infelicidade se sugeita por qualquer ordenado tanto nesta provincia como n'outra : na rua do Crespo loja n. 10, se dirá.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇÃO' DO DR JAMES R. CHILTON,

Oimico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sômente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE ! O SANGUE ! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI. 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO !!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricção do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Dedilidade geral
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossesi,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO

ESPECIAL HOMEOPATHICO

Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora, As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial ; são ellas :

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo ; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias ; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação ; e é por essa rezão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias ; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d' estes percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d' onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento ; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil ; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, e veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES :

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » »	18$ a 22$
Dita de 48 » »	24$ a 29$
Dita de 60 » »	30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso. . . .	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas) :

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes.	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes .	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes .	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes .	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da honœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas :

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPÀTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallive em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado ao, habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidadode fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarandop molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronoc do corpo, declarando a circumferencia . e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da ta

119 Rua do Parto 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

LARGO

da Assemblea ha sorvete das 6 as 10 horas da noite todos os dias.

AOPUBLICO

O arrematante da loja de miudezas da rua do Livramento n. 2, que foi de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes. avisa aos devedores do mesmo que somente devem ir pagar seus debitos na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 82, sob pena de pagarem segunda vez no caso de que paguem a outrem.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45, ou na rua da Senzall-velha n. 80.

Ama de leite

Uma familia que tem de partir para a provincia das Alagoas, necessita de uma ama de leite para amamentar uma criança de 8 mezes, mas só quer ama que não tenha filhos, ou que tendo, queira deixa-los : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Ensino de musica.

Offerece-separa leccionar solfejo, comotambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Saca-se

para Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Os lançadores dos impostos provinciaes abaixo assignados fazem publico aos possuidores de carros, tanto do serviço particular, como os de aluguel, e bem assim os de omnibus e de carroças, para que mandem á repartição do consulado provincial notas do numero de carros que possuem e suas qualidades, afim de que os mesmos lançadores possam conferir com as relações que existem

Primeira secção da mesa do consulado provincial, 10 de dezembro de 1860.—O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.—O terceiro escripturario servindo de lançador, Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

Para acabar.

Chapeos do Chyle finos, pelo baixo preço de 4$, 5, 6, 7 e 8$ cada um . na rua da Cadeia n. 17.

Attenção.

De hoje por diante haverá todas as noites sorvete e café, na travessa do Abreu n. 4, primeiro andar.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarté Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— Quem tiver uma ama de leite sem filho, pode dirigir-se á rua dos Prazeres, nos Coelhos, casa de portão com 2 leões.

HOTEL

Pernambucano.

Na villa da Escada, rua do Compra-fiado, se acha estabelecido um hotel em que se encontram as melhores acommodações para cima de 40 pessoas. O bom agasalho, bons petiscos, etc., etc., tudo se encontrará alli, e para cujo fim se roga a concurrencia, quér dos estrangeiros, quér dos nacionaes que por alli transitarem.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio ; ditas do sello ; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

COMPANHIA ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de nformar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Em Santo Amaro de Jaboatão aluga-se uma excellente casa por seus commodos e posição : a tratar na rua Nova n. 56.

Companhia Pernambucana

Tendo breve de se convocar reunião da assembléa geral, os Srs. accionistas desta companhia são convidados a fazer registrar suas acções no escriptorio da mesma companhia largo do Forte do Mattos n. 1, até ao dia 24 do corrente. Pernambuco 13 de dezembro de 1860.

Attenção a cocheira nova.

Na Boa-Vista rua do Tambiá n. 11, alugam-se cavallos proprios para passeios e tambem recebem-se de trato por mez ou por dia mais barato do que em outra parte, na mesma cocheira vende-se um excellente cavallo para passeios de senhora.

Deposito de sabão barato

caes do Apollo n. 57.

— O vigario de Santo Antonio desta cidade tem mudado a sua residencia da travessa da matriz para a rua de Hortas casa que faz canto na travessa de Santa Thereza.

— Quem pretender comprar um escravo bom cosinheiro dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22.

Batalhão de artilharia a pé numero 4.

O conselho economico do mesmo batalhão contrata o fornecimento de generos para o rancho das praças durante o primeiro semestre de 1861, sendo arroz, assucar, mascavinho refinado, bacalhão, azeite doce, café em grão, carne secca, dita verde, farinha, feijão, lenha, manteiga, pão de 6 e 4 onças, toucinho e vinagre. Os generos deverão ser de primeira qualidade, e as propostas entregues até as 10 horas do dia 22 do corrente, na secretaria do batalhão, no quartel do Campo das Princezas.

Quartel no Recife 13 de dezembro de 1860.

Francisco José da Silva.

2.º tenente agente.

— O Sr. José Joaquim de Oliveira Junior tem uma carta na rua da Madre de Deos n. 38.

— Desencaminhou-se da Ponte de Uchoa, do sitio de José Joaquim Botelho, no dia 7 do corrente, uma vacca castanha, parida de 15 dias; a cria é femea; a pessoa que a tiver em seu poder, annuncie ou mande levar no mesmo sitio, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua dos Tanoeiros no Recife, muito fresco : a tratar na rua da Cruz no Recife n. 31.

— Achando-se justa e contratada a compra da casa terrea sita na rua Nova n. 1, pede-se a quem se julgar com direito a mesma, que declare por esse Diario afim de não se ultimar a compra da mesma casa.

— Fugio do sitio de José Joaquim Botelho, na travessa de Sant'Anna (na Ponte de Uchoa) ha 6 ou 8 dias, uma vacca de cor amarella escura, com cria da mesma cor porém clara, cuja tinha 3 dias de nascida; a vacca é bastante arisca por ser muito nova, e ser tirada de gado da matança: quem a levar ao mesmo sitio, será gratificado generosamente.

— Tem chegado na rua Nova n. 22, um bonito sortimento de instrumentos de musicos, e tambem livros de escripturação diaria de 780 folhas muito bonitos.

— Aluga-se uma escrava que seja cozinheira, para casa de familia, que agradando paga-se bem: na rua do Cabugá n. 2, loja.

— Aluga-se a casa de um andar e sotão n. 39, na rua do Hospicio, que faz quina para a rua do Camarão : na rua da Aurora n. 70.

— Precisa-se de uma ama secca para uma criança de peito : na rua nova de Santa Rita numero 65.

— Frank Vanson, subdito americano, retira-se para o Rio de Janeiro.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz rua dos Pires n. 42, dá-se pão de vendagem e na mesma vende-se pão commum, dito de provença, bolacha de boa qualidade e nova, dita fina, bolachinhas, biscoutos, doces e agoados, fatias, roscas, araruta franceza, bolachinhas de dita franceza, farinha do reino muito nova propria para sequilhos, tudo é das melhores farinhas e o mais bem trabalho possivel.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante. Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169 : a fallar na rua da Aurora n. 36.

Ama.

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de uma familia, de portas á dentro, sendo desembaraçada, livre ou escrava : na taberna grande da Soledade se dirá quem precisa.

— Offerece-se um homem para administrador de engenho, pois tem pratica sufficiente ; quem quizer, dirija-se a rua da Cadeia n. 27, no escriptorio do Sr. Manoel B. M. Lima.

— Antonio da Costa Rego Lima declara nada dever a pessoa alguma nesta praça.

2,000 a 3,000 pares promptos.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, achará o illustrado publico desta capital e de fóra, e de outras provincias, um numeroso e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, ao qual o seu proprietario está resolvido a vender tanto a retalho como em pequenas e grandes porções por muito menos do que em outra qualquer parte, assim como tem uma grande quantidade de tamancos feitos, sendo do Porto, com a mesma perfeição e segurança, a casa tem sempre um effectivo de 2,000 a 3,000 pares pregados e promptos para qualquer encommenda, com pouco dinheiro todos poderão andar com os pés livres da humidade que tão prejudicial é a saude

— O Sr. Justino Eugenio Lavaner, morador na comarca do Bonito, que de presente acha-se nesta praça, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 63, a negocio de seu interesse, ou annuncie a sua assistencia para ser procurado.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza : na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Precisa-se de uma ama capaz para uma casa de pouca familia ; a tratar na rua da Senzela Velha n. 104.

AVISO.

Aluga-se uma casa nova com muito bons commodos para familia passar a festa ou annualmente, e um pequeno sitio com larangeiras e sapotis, e muito boa agua de beber, no principio da estrada dos Afflictos ; a tratar no sitio da capellinha do Chora-meninos.

— No dia 18 do corrente vai á praça na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, um carro de passeio de 4 rodas, penhorado a Augusto Ficher, por execução de Paulo José Gomes & C.

— Joaquim José Pacheco do Amaral Rego, morador na villa de S. Bento, pede a Sra. D. J. F. de F. que tenha a bondade de mandar satisfazer a quantia de 78$780 ao Sr. João Ferreira da Silva, na rua Direita, assim como tratou de seu genro Gabriel Maria Velloso 81$760, se não quizer que seu nome seja publico por extenso ; assim como tambem pede ao Sr. Dr. M. C. S. Junior a quantia de 29$420

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de qualquer casa, dirija-se a rua do Hospicio n. 64.

— Roga-se ás pessoas que tinham penhores na rua da Cadeia deste bairro n. 15, e ao depois no pateo do hospital do P.. n. 18, e cujos prazos estão vencidos, venham tira-los nestes 8 dias, na rua Direita, primeiro andar n. 82, do contrario serão vendidos.

— Aluga-se para passar a festa uma casa na Varzea : a tratar na rua da Cadeia Nova n. 34.

— No botequim da rua larga do Rosario precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo.

— Vai á praça por venda, terça-feira, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, um cavallo bom andador e gordo, bem como de renda o sitio Piedade com casa de vivenda e com arvores de fructo e terras de plantação : quem nos ditos objectos quizer lançar, compareça as 11 horas do dia na casa da audiencia : é a ultima praça.

— Fugio no dia sabbado 15 do corrente, pela manhãa, um papagaio com corrente no pé, do sobrado da rua larga do Rosario n. 20, tomou o vôo para o lado da matriz de Santo Antonio : quem o pegar, leve-o ao dito sobrado n. 20, que será recompensado generosamente.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa : na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Attenção.

Acha-se fugido o moleque Antonino, de 16 annos de idade, secco, de cor fula, e com a cabeça rapada de poucos dias ; foi escravo do Dr. Lopes Netto, de quem tambem foi seu pai o preto liberto de nome Felix, que mora na Passagem, e que ahi o costuma receber quando o mesmo moleque está fugido : quem o pegar leve-o á rua do Imperador n. 73, que será recompensado

— O Sr. Joaquim dos Santos Braga tem duas cartas de Canindé : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— João Baptista Monteiro, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Compras.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras ; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se um armario para louça de cozinha e uma mesa de qualquer tamanho, usados : quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se uma escrava de bonita figura com habilidades : na rua da Imperatriz n. 5.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa ! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços :

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1[2 bateria)		5$500
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões do bezerro para menino 4$ e		3$500

— Vende-se um cabriolet bonito e em perfeito estado : na rua da Imperatriz n. 33, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se :
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, muiconhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos :
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Cera de carnauba e sebo.

Rua da Cruz n. 33.

Vende-se cera em porção e a retalho, de arroba para cima a 9$, sebo refinado do Porto em caixotes e barricas a 10$ e 10$500 cada arroba, fio da Bahia a 800 rs. a libra, velas de composição e de carnauba.

— Vende-se uma carroça nova com arreios para cavallo, de madeira de sicupira, muito bem acabada ; na rua dos Pires n. 72, na Boa-Vista.

— Vende-se um sellim novo para senhora : na rua Imperial n. 1.

Attenção.

Vende-se ou permuta-se por casas pequenas, uma grande casa sita em um dos arrabaldes proximo desta cidade : para tratar, dirijam-se ao agente Antunes, na rua do Collegio.

— Vende-se uma loja de funileiro em muito bom lugar, bem afreguezada, e com poucos fundos, na rua Direita n. 15 : quem pretender, dirija-se á mesma.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda : vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se espirito de vinho superior : no caes de Apollo n. 57.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Cebolas a 700 rs. o cento

Vende-se cebola a 700 rs. o cento, toucinho de Lisboa a 320 rs. : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se dous silhões inglezes para montaria de senhora, os quaes tem pouco uso, e dá-se por preço commodo com todos os arreios : na rua do Livramento n. 33, loja.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de croxe brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

Pechincha

Lindissimos riscados de cambraia de seda a 400 rs. o covado, a elles, que se acabam : na rua do Queimado n. 44.

Barato.

Vendem-se barato duas taboletas de amarello em bom estado, algumas taboas de louro, e alguns caxilhos : na rua do Cabugá, loja n. 9

Na loja do successor do finado Antonio Francisco Pereira.

Vendem-se as melhores fazendas de gosto : manteletes de diversas qualidades, entremeios e tiras bordadas, espartilhos da ultima moda de Paris, robe-de-chambre bordado a velludo e de outras qualidades, vestidos de seda branca para casamentos bordados a velludo, ditos de blonde, ditos de cambraia fazenda de muito gosto, ditos de noir-antique, sahidas de baile, capotinhos de velludo preto, saias bordadas para senhora, camisas bordadas, casaveques, penteadores, damasco de lã de 2 larguras, leques de sandalo, madreperola e charão, chales de muito gosto, organdys de differentes padrões, cassas, chitas encarnadas escuras e outras muitissimas fazendas de gosto que serão patentes aos compradores.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negocia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar ; a fallar na Lingoeta n. 2.

Confeitaria.

Neste novo estabelecimento preparam-se bandeijas pelo gosto do paiz, frascos com melhores doces e deliciosos enfeites. Vende-se o delicado xarope de abobara proprio para a estação calmosa, superiores doces para a terra e exportação. bem como fructas em calda, tudo do melhor gosto possivel: na rua Senzella-nova n. 30.

A dinheiro.

Loja amarella da rua do Crespo n. 8.

Sobrecasacas de panno finissimo de 25$000 a 34$000.
Casacas de panno fino a 30$000.
Paletóts de panno preto e de cores a 16$000.
Ditos de panno (saco) a 18$000.
Ditos de dito a 15$000.
Ditos de pampolina mesclado a 10$000.
Ditos de diversas qualidades de seda e bombasin a 6$000.
Enfeites para cabeça de Sra. de 3$ a 5$000.
Tarlatanas de cores, vara de 400 a 600.
Cortes de coletes de velludo a 6$000.
Ditos de dito de merinó a 3$00.
Vestido de seda de diversos gostos de 40$000 a 140$000.
Grosdenaple de cores de muito boa qualidade a 1$800.
Ditos de quadrinhos (gosto de Paris) a 15$000.
Sedinhas de quadrinhos de muitos gosto a 1$200.
Vestido de barege, e gaze, de bom gosto a 10$000.
Chapeus de palha para homem (a Garibaldi) a 5$000.
Ditos de molla a 3$000.
Ditos para Sra. (de seda fazenda de gosto) de 15$ a 25$000.
Cobertores de lãa encarnados a 7$000.
Penteadores de cambraia rica a 8$000.
Roquetes para padres a 15$000.

Pede-se toda attenção.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se todos estes objectos por preços baratissimos, por se receber em direitura da Europa, a saber :
Gollinhas de vidrilho muito lindas.
Pulseiras de missanga ricamente enfeitadas.
Ditas muito lindas fingindo cornalina.
Fios de coral verdadeiro lapidado.
Fivellas muito finas para cinteiro de senhora.
Cintos já promptos com laço e sem elle.
Fitas, o mais rico que pode haver, para cinto e para laço.
Enfeites de velludo a Luiz XV.
Ditos de trança de retroz.
Ditos de aljofares e de vidrilho.
Ditos de flores e laço de fita.
Ligas de seda muito lindas.
Luvas de seda ricamente enfeitadas e de outras qualidades.
Franjas de seda.
Ditas de linho.
Ditas de lãa, galãozinhos brancos e de cores, proprios para enfeites. Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando ; no armazem de Barros & Silva.

NA LOJA da rua do Queimado n. 51.

Vende-se madapolão fino muito largo pelo diminuto preço de 4$400, e roupas feitas tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

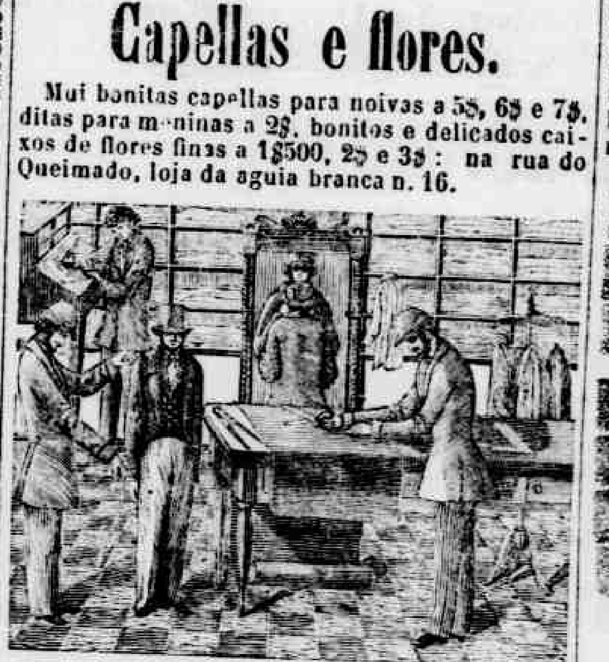
Manderim de lãa fazenda nova do ultimo gosto, em casa de Julio & Conrado : na rua do Queimado n. 48.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.



GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello inglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrâmento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 25.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

PIANO.

Vende-se um piano inglez de Colar & Colar, quasi novo, por preço que não desagradará ao comprador : na rua das Flores n. 31.

A Voz do Alagoano.

Acha-se nesta cidade, no hotel Trovador, chegado ultimamente dos portos do sul, Antonio Griziano da Rocha Algarrão, com suas poesias do titulo acima, e as vende pelo diminuto preço de 1$500

— Vende-se um cabriolet moderno, com arcos, por preço muito commodo : quem o pretender, dirija-se a rua do Cotovello n. 26

Melliés

chegados pelo ultimo navio francez, botinas de Melliés de diversas qualidades : na loja do vapor na rua da Nova n. 7.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1[2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1[2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1[2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

— No engenho Guararapes vendem-se animaes de roda.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem ancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto : na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Córtes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Loja da boa fé NA Rua da Imperatriz n. 74.

Vende-se peça de franja para cortinados com 15 varas a 4$, manguitos com gollinha bordados a 4$, camisinha com gollinha a 2$ e 3$, gollinhas bordadas a 640 e 1$200, tiras bordadas muito finas a 1$200 e 600 rs., entremeios a 2$ a peça, pentes de tartaruga a 4$, ditos virados muito fortes a 8$, enfeites de fita de velludo com laço a 2$500, e muitas mais fazendas que se vendem barato para acabar.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam :

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.
CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.
Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,
Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.
Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.
MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.
Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.
VERNIZ de superior qualidade para carros.
CARROS de mão muito leves e baratos.
BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.
MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.
MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

— Vende-se uma tipoia nova com todos os seus pertences: na rua da Cruz n. 21.

— Charutos de Havana superiores, chegados ultimamente: em casa de Kalkman Irmãos & C., rua da Cruz numero 10.

Mel de engenho.

Quem quizer comprar mel de engenho, dirija suas encommendas á cocheira da rua da Florentina, que achará com quem tratar.

Mel de furo novo.

Vende-se no engenho S. Severino, freguezia de Muribeca.

— Vende-se um presepio grande muito bom e bem enfeitado : quem pretender, dirija-se a rua do Rosario n. 56, em frente a rua do Aragão.

Ricos vestidos de cambraia branco bordados de gosto de 5 e 7 babados, cortes de vestidos de filó de cores, preço commodo, de 50$ a 250$, e muitas variedades de fazendas de phanthasia, organdys do ultimo gosto, tarlatana bordadas, gorgurão escocezes e outros muitos objectos necessarios para uma senhora de gosto e do grande mundo : na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate: na rua Nova n. 23, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39.

NA

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machichinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Lições

Sobre a infallibilidade e o poder temporal dos Papas.

PELO DR.

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A venda na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos, rua do Imperador n. 79, a 2$ cada exemplar.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Frères e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St, Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1|2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

— Vende-se um moleque de bonita figura, de idade de 14 a 15 annos: na rua da Praia n. 10.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$. sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de veludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Encyclopedica

Guimarães & Villar

Rua do Crespo n. 17.

Receberam sedas, chapeos para senhoras, manteletes, saias balões, lãas de quadros ricos desenhos, manteletes, capas, casaveques, ricos cortes de cambraias brancas para 18$, 25$ e 40$, organdizes de padrões lindissimos, cassas de cores a 260 rs. o covado, cassas bordadas da China a 6$500 com 9 varas, ditas a 4$ e 5$ com 9 varas, manteletes para meninas a 8$, meias para senhoras de todas as qualidades, grande sortimento de roupas para homens e meninos e qualquer objecto para senhoras por preços commodos.

Para acabar

Guimarães & Villar

Rua do Crespo n. 17.

A 4$000,

Cortes de cambraia com tres babados de 20 a 22 covados cada um a 4$.

A 260 rs.

Cassas organdizes a 260 rs. o covado de lindissimos padrões.

A 25$000,

Riquissimos chapeos de seda brancos e de cores a 28$, e de palha de Italia ricamente enfeitados.

A 360 rs.

Lãas miudinhas de lindissimos padrões a 360 rs. a dinheiro.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

— Vende-se uma parelha de burros de cor ruço queimado, propria para carro: quem os mesmos pretender, dirija-se a rua da Lingoeta, hotel inglez, a tratar com seu dono.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Saccos de 115 libras.

O mais superior farelo que tem vindo ao mercado, no armazem de Barros & Silva; assim como se vende saccos de feijão mulatinho, vindo da ilha de Feruando.

— Vende-se farelo ultimamente desembarcado milho, arroz do Maranhão, gomma muito fina e farinha de mandioca da melhor que ha no mercado: na rua da Moeda n. 41.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado' na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

— Vende-se um escravo peça com 19 annos, optima figura, sem vicios e defeitos, e proprio para todo o serviço, um moleque de 11 annos, e um dito de 15; na rua das Cruzes n. 18.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin para homem e senhora a 1$500 o par: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Potassa da Russia.

Potassa da Russia muito superior e novissima, por ter sido desembarcada hontem: vende-se na rua do Trapiche n. 7, armazem de Fonseca.

— Vende-se uma boa escrava com todas as qualidades, cozinha, engomma, e é boa quitandeira, tem 3 filhos, os mais lindos possiveis, 1 com 5 annos, outro com 4, e 1 com 5 mezes, o motivo da venda é por não querer ir para o mato: a ver na rua do Queimado n. 69.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

— Charutos suspiros e outras marcas da Bahia e do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Moeda n. 41, armazem de Augusto Ferreira & C.

Farinha da mandioca.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Cruz, armazem n. 26.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Pede-se toda attenção.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por baratissimos preços, assim como seja:

Fitas de velludo de todas as larguras.
Ditas de garça, brancas e de cores, muito lindos gostos.
Leques de madreperola muito finos.
Ditos de outras qualidades.
Pentes de tartaruga a imperatriz, de lindos gostos.
Ditos fingindo tartaruga e de outras qualidades.
Ditos de travesso para menina.
Rosarios de cornalina muito finos.
Meias muito finas brancas e pretas para senhora.
Ditas de seda muito finas.
Ditas de laia e barretes de seda para os senhores padres.
Labyrinthos de todas as larguras.
Bicos e rendas muito finos.
Oculos muito finos de cores proprios para doença de olhos.
Jogos de dominó, ditos de chadrez, ditos de damas, ditos de vispora. Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 A.

Boi e carro.

Na taberna grande da Soledade vende-se um boi e carro, tudo bom e muito barato.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitando seda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Recebeu-se de França grosdenaples de quadros e lisos cores escuras, fazenda a covado: na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Vinho do Porto, genuinó,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Bramante bretanhas e atoalhados

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, côrtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente noves a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Escravos fugidos.

Aviso.

No dia 4 do corrente ausentou-se da padaria do Sr. Manoel Leão de Castro, em Santo Amaro onde estava alugado, o escravo Felix, pardo claro, alto e cheio do corpo, tem bigode e anda vestido com calça azul e camisa já suja e bonet, ja tem sido visto no Recife no Forte do Mattos e escadinha e diz que anda ganhando na rua, tambem já foi visto no caminho de Santo Amaro, foi escravo de armazem de assucar dos Srs. Carneiro & Ramos na rua do Vigario e por isso o bastante conhecido: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pedestres o aprehendam e conduzam ao seu senhor Antonio Leal de Barros no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira junto ao Manguinho, que recompensará.

— Fugio do lugar do Manguinho do sitio do Sr. Carneiro, no dia 9 do corrente, o escravo crioulo de nome Jeronymo, de idade de 18 a 20 annos, estatura regular, bastante magro, com falta de cabello nos cantos da testa, olhos encarnados, foi vestido de branco, o que é de suppor tenha mudado visto ter levado porção de roupa, assim como diversos objectos sendo um relogio de ouro com corrente na qual tinha uma chave, uma medalha e uma cassoleta oval tudo de ouro, botões de camisa e algum dinheiro em cedulas; quem o pegar pode leva-lo ao mesmo sitio ou no Recife na rua do Trapiche n. 9, que será bem recompensado.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cebello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosameute.

Variedades.

PRESENTE.

O consul dos Estados-Unidos em Beyrouth recebeu uma caixa com um par de rewolvers, de Colt, com coronhas de prata, e perto de 2,000 cartuchos.

Estes objectos foram entregues á Abd-el-Kader, com uma carta autographa, em que o presidente dos Estados-Unidos exprime ao emir a sua admiração pelo nobre comportamento que teve por occasião do assassinato dos christãos na Syria.

FAMILIA REAL DE NAPOLES.

Os nomes dos principes e princezas da casa real de Napoles, que estão (ou estavam) em Gaeta, são:

Francisco II (Maria Leopoldo) nascido á 16 de janeiro de 1836, rei das Duas-Sicilias desde 22 de maio de 1859.

A rainha, filha de Maximiliano José, duque de Baviera, e irmãa da imperatriz da Austria.

O conde de Trani (Luiz Maria), irmão do rei, nascido em o 1.º de agosto de 1838.

O conde de Caserta (Affonso Maria), irmão do rei, nascido á 28 de março de 1841.

O conde de Girgenti (Caetano Maria), irmão do rei, nascido á 12 de janeiro de 1846.

O conde de Bari (Pascal), irmão do rei, nascido á 15 de setembro de 1852.

O conde de Castelgirone (Januario Maria), irmão do rei, nascido a 28 de fevereiro de 1857.

A princeza Maria Annunciada Isabel, irmãa do rei, nascida á 24 de março de 1843.

A princeza Maria Clementina Immaculada, irmãa do rei, nascida á 14 de abril de 1844.

A princeza Maria Pia, irmãa do rei, nascida á 3 de agosto de 1849.

A princeza Maria Immaculada Luiza, irmãa do rei, nascida á 21 de janeiro de 1855.

A rainha viuva, mãe do rei, Maria Thereza Isabel, archiduqueza d'Austria, nascida em 1816. E' a viuva de Francisco II.

Em quanto aos tios do rei de Napoles, ignora-se se foram para Gaeta.

Dous d'elles estão, um em Florença e o outro em Londres: o conde de Syracusa e o conde de Aquila.

Restam o principe de Capua e o conde de Trapani, o primeiro com dous e o segundo com quatro filhos.

As tias do rei são: a duqueza de Berry, a rainha viuva de Hespanha, a grã-duqueza de Toscana, a condessa de Montemolin e a imperatriz do Brasil.

A rainha Maria Amelia, viuva de Luiz Philippe, irmãa do rei de Napoles Francisco I, é por consequencia a tia-avó do rei actual (em Gaeta).

EFFEITOS DO MA'O TEMPO.

A chuva, engrossando os ribeiros e correntes, tem feito muitos estragos por differentes partes, causando tambem algumas desgraças.

No dia 9, na freguezia de Monhôce, no conselho de S. Pedro do Sul, a torrente das aguas pluviaes levou um rapazinho de 11 annos, pegureiro, que estava guardando ovelhas junto do ribeiro chamado da Ribeira, no sitio da Carvalha. O cadaver appareceu no 11, á uma legua de distancia, já nú e com a cabeça despedaçada.

Para lá de Vallongo, tambem na occasião em que uma rapariga de 15 annos passava sobre as alpondras d'um ribeiro, as aguas d'este, engrossando repentinamente com as torrentes da chuva, arrebataram a infeliz, que não appareceu mais, suppondo-se que foi arrastada ao rio que passa em Ponte Ferreira e levada na corrente d'este.

No dia 15, em Espozende, choveu tanto, e affluia tanta agua sobre a villa, que houve uma quasi inundação.

A força e volume d'agua eram taes que derribaram parte das guardas da rampa do lado do sul e quebraram o aqueducto, calculando-se o prejuizo em mais de 100$000 rs.

IMPRENSA NA RUSSIA.

O governador geral da Finlandia dirigio aos governadores dos districtos a seguinte circular:

« Desde que começaram as desordens que agitam a Italia, os jornaes publicados em lingua finlandeza dão muitos pormenores sobre esses acontecimentos. Mas com eu julgo que o povo da Finlandia pouco lucra em saber taes cousas e que os redactores dos jornaes finlandezes farão muito melhor enchendo as suas columnas com artigos mais instructivos, rogo-vos, Sr. governador, que façaes saber aos censores que nas folhas destinadas ao povo só devem deixar publicar, sobre a questão italiana, opiniões que harmonisem com os principios de ordem, de moralidade e do sentimento do dever d'um povo obediente».

MODELO EPISTOLAR.

Do *Viriato* jornal de Vizeu, transcrevemos a copia de um curioso officio dirigido por um parocho á não sabemos que autoridade, á proposito de um grande acontecimento, em que o badalo occupa o primeiro lugar!

O officio é documento significativo do estado, salvas honrosas excepções, da illustração e instrucção do nosso clero, sendo muito mais para causar estranheza, que taes exemplos appareçam na parte delle, á quem é conferida a importantissima missão parochial.

Illm. Sr. — Participo a V. S. que em anoute de vinte e cinco do corrente pela uma hora da mesma (*dia in*) *Nate Vitate Domine*, mandando eu fazer segnal de entrada a Missa chamada (vulgo do Gallo) o juiz da igreja, que cumpria tal missão e de verdade lhe competia, de prompto cabiu ao campanario os sinos vio, e n'um destes badallos não encontrou!!! Tal estranheza promoveu com agonia a coriosidade deste a tal estremo que precessaroso correu com a fan a encontrar-me; (e com effeito me encontrou) não só a mim, mas alguns dos meus freguezes, que em minha casa reunido se tinham, para o fim de exequtarem o Menino Deus—e disse elle Juiz da Igreja: « Sr. Padre Hindo para cumprir com a « Missão que V.... me incumbio, e a mim com« petia prehencher, examinando, e prescrutando « bem, vi, que faltava, no sino o grande, o ba« dallo!!!!

« Veja agora V.... quer que eu faça? Não me fiando no seu dizer espantoso, eu com elle galgamos ao campanario, e achei serto, (comtamt.º nem um) o que elle afligidamente me tinha dito—Não fui eu só na correria, mas alguns dos meus freguezes, (e destes erão os que em minha casa estavam) Gritamos, Gritamos Ah! Quidel-Rei etc. etc ect Vendo nós assim ofendita a Moralpublica, Religiosa, e a fallencia no pudor!! Em seguido a este suceço funesto appareceu o povo, (não todo) Tumultuado com grandes assoadas, (proprias da acecção de palavra) e neste espasso ex que eu aos pês deparo com o badallo deficiente em bustado.... (dizer me custa) em escremento humano!!!!

Bem vê V. S. que um attentado merece ser punido, e de certo o será) porque V. S. só fas justiça.

Se V. S. não tem crença no meu dizer (o que duvido) Ahi relaciono testemunhas, que com o meu fallar serão unissonos. E ahi vão.....

A RAÇA HUMANA.

Discutiu-se recentemente com toda a seriedade qual das duas raças, negra ou branca, era a perfeita.

Um sabio inclina-se á crer que Adão foi negro, que o negro é o homem perfeito, e que os brancos não são mais que um producto degenerado, que se acabará com o progresso dos seculos. Cita-se o caso de um viajante, que residiu muitos annos no coração da Africa, sem vêr um branco, e que ao voltar á Europa, á vista de toda a mulher branca lhe produzia uma repugnancia invencivel, porque lhe pareciam enfermas e degeneradas, como uma rosa sem perfume. A' vista de uma negra nunca causa este effeito á um branco, mesmo quando a veja pela primeira vez. Ha, por outro lado, um facto physiologico, que milita em favor da theoria da nossa origem negra.

A nossa pelle compõe-se de um certo numero de capas, entre as quaes ha uma que se chama *rete mucosum*, e que não é mais do que um composto de innumeraveis cellas. No branco estas cellas não servem para nada, não teem objecto algum, posto que estão vazias. No negro contém uma substancia negra, que é a que dá a sua côr ao individuo.

Pois bem, como a natureza nunca faz nada inutilmente, essas cellas no branco fizeram-se para conter alguma cousa, e deviam conter em outra época o mesmo que contém as do negro. Como estão vazias, o que isto prova, é que perdemos o que continham antes, e, portanto, o ser branco é uma grande imperfeição, é uma cousa artificial, é uma circumstancia que nos condemna á ter no nosso organismo uma membrana inactiva, gravame improductivo sobre os cofres do thesouro da nossa natureza.

Com todo o nosso orgulho, pois, com toda a nossa vaidosa superioridade sobre a raça negra, não somos mais que essa raça denegrida; não somos mais que um producto mal elaborado, que já teve a côr com que o tingiu o fabricante, mas que á força de lavar se destinguiu; ao passo que o ramo africano da nossa especie conserva a sua primitiva côr, que demonstra a superioridade da formação.

Depois de tão atroz descoberta, o unico consolo que nos fica é que talvez algum dia se descobrirá tambem, e se provará mathematicamente que o negro, por fim, não é o producto original e perfeito, e que a perfeição só se encontra no seu legitimo ascendente, o macaco.

O QUE SAO BOATOS!

Um municipal, de serviço no bairro de Santo Antonio, garanteava uma criada bonita. Ultimamente, como elle tentou prolongar um pouco mais a conversa, a rapariga disse-lhe:

— Deixae-me, pois sois tão bom como os vossos camaradas, que me causam horror pelo que fizeram!

— Pois que fizeram elles?

— Ora não sabeis que assassinaram uma mulher no bosque de Vincennes? Todo o bairro falla nisso.

O municipal sorprendido com a noticia, foi communica-la ao commissario de policia, que declarou nada sabia á tal respeito, mas que ia indagar a origem do boato.

O commissario mandou chamar a criada, que, interrogada, respondeu que por toda a parte se fallava no caso.

Sendo intimada para declarar á pessoa que lhe contára a noticia, declarou que a ouvira á um sapateirc da vizinhança.

Inquirido este, disse que a soubera de um carvoeiro de Saint-Flour.

Chamado o carvoeiro, disse que soubera o caso de um adelo.

Este disse que lh'o contára um tintureiro.

O tintureiro teve a noticia de um alisador de fitas, que a soube de uma costureira.

Finalmente, a costureira ouviu-a contar á uma asylada de um hospicio de velhas; declarando a velha que, estando sentada n'um banco, puvira contar a horrivel tragedia á duas mulheres que passavam.

Forçado á parar aqui, o commissario lavrou um auto, que offerece singular exemplo do modo como nascem e lavram boatos, que muitas vezes originam graves inquietações e sérias perturbações. »

DILUVIO.

Lê-se no jornal francez *Mensageiro do Meio-Dia*:

« Na noite de 28 para 29 de outubro pelas 10 horas, rebentou uma manga d'agua sobre o territorio da communa de Clermont no l'Herault (França) começando por uma chuva.

AS ESPADAS DA CIDADE DE LONDRES.

A cidade de Londres possue quatro espadas: a *espada perola*, dada pela rainha Isabel, quando inaugurou a primeira bolsa real em 1571, e assim chamada por ser ricamente guarnecida de perolas. Esta espada vae sempre adiante do lord-maire em todas ás occasiões de festas e regosijos publicos. A *espada do estado*, que vae na frente do lord-maire como emblema da sua autoridade. A *espada preta*, que serve nos dias de jejum durante a quaresma, e quando morre algum membro da familia real. A quarta espada é a que está por cima da cadeira do lord-maire no tribunal criminal central.

PADRES ARROTEADORES.

Segundo diz um jornal francez, na Argelia vae ser proximamente instituida uma nova ordem religiosa sob o nome de padres arroteadores. Esta nova congregação de frades agricolas ou lavradores occupar-se-ha em arrotear e desbravar successivamente as partes incultas d'aquelle territorio, e depois as entregará ao estado para as necessidades da colonisação.

ESTATISTICA CRIMINAL DE HESPANHA E FRANÇA.

De um discurso pronunciado no senado pelo ministro da justiça do governo hespanhol fazemos o seguinte extracto em que se compara a estatistica criminal da Hespanha de 1859 com a da França de 1858, que é a ultima que tem visto a luz publica:

Na Hespanha foram condemnados por crimes e delictos 21,259 delinquentes e em França 196,970. De maneira, que contando aquella uma população, segundo o censo de 1857, de 15.464.340 habitantes e a da França de 36,039:364, segundo o censo de 1856, resulta que por cada 10,000 almas a Hespanha teve 15,68 delinquentes e a França 54,65, o que é o mesmo que ter havido na Hespanha um delinquente por 637,46 habitantes e na França um por 182,96.

Na Hespanha occorreram no referido anno 198 suicidios e na França 3,093, vindo por consequencia em Hespanha por cada 10,000 habitantes 0.12. e no imperio francez 1,08, isto é, 0,96 de differença em favor de Hespanha.

Na Hespanha, emfim, morreram de fome, de sede, de frio e de fadiga 53 individuos e na França 131.

CAMINHOS PE FERRO.

(Portugal) Na confecção do caminho de ferro de Vendas Novas até Evora teem andado empregadas quasi duas mil pessoas, segundo nos informam. Os seus trabalhos estão divididos para tres pontos, e em qualquer delles não ha indolencia, porque trabalha-se com actividade. Por este modo é de esperar que a confecção do caminho de ferro de Vendas Novas á Evora não levara tanto tempo como alguem dizia.

Consta-nos que desembarcaram ha pouco mais cincoenta e tantos homens, empreiteiros inglezes, que veem tambem para trabalhar nestes referidos pontos do caminho de ferro.

CASAMENTO.

No dia 19 celebrou-se no paço real de Madrid o casamento do infante D. Sebastião Gabriel de Bourbon e Bragança com a infanta D. Maria Christina de Bourbon.

O infante D. Sebastião, nascido á 4 de novembro de 1811, é filho da princeza da Beira, Maria Thereza, filha do rei de Portugal D. João VI, e do infante de Hespanha, D. Pedro, irmão de Fernando VII.

O infante D Sebastião foi casado, em primeiras nupcias, com a princeza Maria Amelia, filha de Francisco I de Napules.

Enviuvou á 6 de novembro de 1857.

A infanta Maria Christina, sua segunda esposa, nascida á 5 de junho de 1833, é filha do infante de Hespanha Francisco de Paula e da fallecida infanta de Napoles Luiza Carlota, filha de Francisco I.

LOCAL APROPRIADO.

Um dos ultimos decretos de Garibaldi, como dictador de Napoles, foi para o estabelecimento de um hospital de invalidos, em que serão admittidos os que ficarem mutilados na presente guerra.

O local destinado para este fim é a residencia real de « Quisiana. »

E o sitio mais adequado que póde haver.

No fundo de um bosque de castanheiros que rodeiam Castellamare, o ar é tão puro e tão saudaveis as condições topographicas, que d'ahi lhe veio o nome de « Quisiana » (aqui se cura). Dá vontade, diz um correspondente, de perder um braço ou uma perna na guerra para gozar o prazer de passar o resto da vida naquelle delicioso Elisio dos heroes italianos.

A' Victor Emmanuel não faltarão por este facto residencias, porque os Bourbons de Napoles teem para si só 14 habitações reaes nas povoações e no campo.

O ALMIRANTE NAPIER.

O almirante Napier, ultimamente fallecido, tinha 74 annos.

Nasceu em Merchistoun-Hall á 6 de março de 1786.

Filho de um capitão de fragata, entrou na marinha na edade de 13 annos, e tomou parte nas guerras da Inglaterra contra a França e Estados-Unidos.

Era tenente em 1805, capitão em 1809 e cavalleiro da ordem do Banho em 1815.

Voltando ao serviço activo em 1825, cruzou nas costas de Portugal, commandando a *Galatéa*.

Representou um papel importante na guerra dynastica de Portugal, sendo agraciado, pela victoria naval do Cabo de S. Vicente, com o titulo de visconde do Cabo de S. Vicente e posto de almirante da marinha portugueza.

Em 1839 commandou no Mediterraneo uma divisão da esquadra do almirante Stopford.

Em 1840, bombardeou Beyrouth e S. João d'Acre, e, depois de tomar esta ultima praça, assignou em Alexandria o tratado imposto á Mehemet-Ali.

De 1841 á 1847, foi membro da camara dos communs, nas fileiras do partido whig, porém tornou-se muitas vezes tão incommodo aos seus amigos como aos seus adversarios.

Na guerra contra a Russia commandou a esquadra ingleza no Baltico.

Em 1855, voltou á camara dos communs, e foi reeleito em 1857.

Achando-se em S. Petersburgo, depois da paz, o grão-duque Constantino perguntou-lhe por que não entrára em Cronstadt a esquadra ingleza. Napier respondeu:

— Pela mesma razão por que a esquadra russa de lá não sahio.

O CZAR NICOLÁO E OS CAMINHOS DE FERRO.

De S. Petersburgo á Moscow o paiz é uma triste planicie. O caminho de ferro, n'uma extensão de mais de 600 *versts*, não atravessa uma só cidade, com quanto algumas existam á pouca distancia do seu trajecto, como são a antiga Novogorod, a primeira que iniciou o commercio e a civilisação da Russia, e Tver, á dous ou tres *versts*, para a esquerda. Por que se desprezaram estes dous centros da população? Eis a causa.

O imperador Nicoláo não queria ouvir fallar de caminhos de ferro, e só se resolveu á estabelecer o de S. Petersburgo á Moscow, quando se demonstraram as suas vantagens, no ponto de vista estrategico.

Uma manhãa, o ministro das obras publicas foi pedir-lhe instrucções para o traçado.

O imperador mandou buscar um mappa e com uma unha do dedo polegar marcou uma linha recta entre as duas capitaes.

Nem Novogorod, nem Tver, tiveram a fortuna que sobre ellas passasse a unha imperial, e por isso se não encontra uma só cidade em tão longo trajecto.

SUPPLICIO CHINEZ.

N'uma correspondencia particular da *Sentinelle du Jura*, datada de Tche-Fou á 21 de julho, lê-se a seguinte pittoresca e tocante narração d'um supplicio chinez:

« Tratava-se de dous individuos accusados de ter favorecido a insurreição, e condemnados por esse facto á cegueira.

O meu barbeiro gabou-me muito a clemencia do mandarim, que teria podido tirar-lhes a cabeça e que só lhes tirava a vista.

Depois de esperar um quarto de hora, vi chegarem os pacientes no meio de um piquete de soldados chinezes: o executor da sentença, com o seu vestido vermelho, insignia da sua dignidade, caminhava atraz delles. Mas o que me admirou foi ver, ao lado do mais novo dos condemnados, uma mulher, que me pareceu fazer parte da classe chamada burguezia. Os pés não eram disformes; era de pequena estatura e muito galante. Mostrei-a com um modo interrogativo á Kokin. E' o nome do meu barbeiro.

— E' a pobre Kora! me respondeu elle mui indifferentemente.—Tinha casado ha 15 dias com Chang, quando elle teve a loucura de se deixar prender.

— Mas elle é realmente culpado do que o accusam?

— Qual? E' um rapaz doce e pacifico; mas tem um irmão entre os insurgentes e conservou relações com elle. Ante-hontem recebeu noticias delle, e na sua alegria, por saber que elle estava vivo, disse-o á quem o quiz ouvir. Isto chegou aos ouvidos do mandarim, e o pobre Chang foi preso e condemnado. Sua mulher, segundo me disseram, tentou tudo para dobrar o juiz, mas como o não conseguio, pedio a graça de acompanhar seu marido, o que lhe foi concedido. Mas olhae, ali começa a operação.

Olhei, procurei os aprestos do supplicio, mas não via nem fogo nem ferro, nem um instrumento mortifero qualquer; só vi um Chinez amassando uma materia branca e formando quatro bolinhas.

Ainda recorri á Kokin, que me disse ser cal viva.

Quando as quatro bolinhas estavam promptas, foram envolvidas cada uma n'um panno branco delgado, que molharam e que foi dobrado tres vezes sobre si mesmo. Depois disto pozeram por cima um panno sêcco; e em seguida collocaram tudo nos olhos dos dous condemnados, prendendo o apparelho por meio de uma venda.

No fim de tres minutos foram tiradas as vendas. Os olhos destes desgraçados, vendo-se, brilharam extraordinariamente; mas isto durou um instante, pois logo a vista de Chang se embaciou e apagou. A cal havia-lhe produzido o seu effeito, tinha-lhe queimado os olhos. A mesma phase dolorosa soffria Kora, pois ao mesmo tempo a sua brilhante vista se annevoou, os olhos fecharam-se-lhe, e ella cahio inanimada no chão.

AFFEIÇÃO ENTRE ANIMAES.

As affeições sinceras teem alguma cousa de tão tocante, mesmo entre os animaes, que despertam as sympathias das pessoas menos sensiveis.

F.... carniceiro nos arrabaldes de Paris, achando-se, ha alguns dias de volta das suas compras, vio uma manhãa, caminhando com o seu bando de bois, que um soberbo cão da Terra Nova marchava ao lado d'um destes animaes. A principio isto não o admirou, pois não é raro que um cão tome affeição por um animal da casa, o siga, em semelhante caso por algumas leguas e volte depois á habitação; mas nem o tempo, nem a distancia, nem as privações o poderam determinar á deixar o seu amigo, pois tendo o carniceiro por fim tentado expeli-lo, continuou á seguir de longe a columna bovina, e no dia seguinte quando F.... quiz continuar o caminho, encontrou no pateo da estalagem em que tinha passado a noite, o fiel animal deitado junto da porta do curral. Onde tinha elle comido? Em parte nenhuma de certo. Todavia logo que vio os pobres bois sahirem do seu curral, poz-se á ladrar e á saltar á cabeça do seu camarada, que lhe respondia por mugidos. Ainda que se não póde accusa-lo de sensibilidade, o carniceiro ficou commovido com esta ternura dos dous animaes, á ponto de que não teve á principio coragem para os separar; mas cedendo logo á superioridade do seu myster expulsou novamente o cão que de novo se pôz á seguir tristemente a columna á distancia.

A' tarde do terceiro dia, F.... acabava de chegar á sua casa com a *mercadoria*, que se devia matar nessa noite, quando ouvio de repente a voz grave e queixosa do cão da Terra Nova que chorava na rua. O carniceiro commoveu-se de tal modo que abrindo a porta ao cão o introduzio no curral resolvido a não matar o pobre boi e a sustenta-lo até. Mas F.... não tardou a ser exonerado do cargo que tão benevolamente se tinha imposto, porque M. X...., proprietario dos dous animaes, sabendo o que se tinha passado, mandou um criado tratar do resgate do boi, que já entrou no seu antigo curral, na companhia do cão que tão singularmente lhe salvou a vida.

A ARTILHARIA MAIS APERFEIÇOADA.

Diz o *Globe* de Londres que pouco mais ou menos dentro de dous annos, toda a artilharia de Inglaterra será provida de peças Armstrong, mas a mesma folha faz presentir tambem que estas peças poderão ser mais tarde substituidas por uma nova arma de artilharia mais forte e de mais longo alcance; o canhão Lynall Thomas.

Se estamos bem informados, diz o citado jornal, a peça Armstrong foi excedida em alcance e barateza, não pela peça Whitworth mas por uma inteiramente nova. Dêmos, ha um anno a descripção d'uma arma imaginada por M. Lynall Thomas, o que parecia dever ser superior ás peças Whitworth ou Armstrong. Parecia tambem dever custar muito menos dinheiro e tempo. Agora experimentou-se uma nova peça. Experiencias feitas por ordem do governo obtiveram, segundo se diz, resultados verdadeiramente sorprendentes. A bala, que é do peso de 170 libras, alcançou a distancia de 10:000 yards. A peça Armstrong nunca, que nós saibamos, atirou uma bala de mais de cem libras de peso. Mrs. Horsfall, de Liverpool, são os fabricantes desta peça, e offerecem-se á fornecer ao governo se elle o exigir, 50 peças Lynall Thomas por mez.

EXPLOSÃO.

Na noite de 30 para 31 de outubro foi pelos ares o paiol da polvora do arsenal de Cartagena (Hespanha), havendo duas grandes detonações com intermedio de um segundo.

Foi um acaso feliz para aquella cidade o ter-se, no dia anterior, tirado do paiol grande quantidade de polvora, porque, á não ser isto, a explosão seria de fataes resultados.

Como era pouca a polvora que ficou, a explosão não foi tão terrivel como era de receiar; comtudo, raro foi o vidro que, em toda a cidade, ficou inteiro.

A grande fabrica de vidros de Santa Luzia soffreu prejuizos consideraveis e alguns edificios daquelle bairro foram muito damnificados com as pedras arrojadas pela explosão

Desgraças pessoaes só houve a de um ou dous individuos de um navio inglez, que estava ancorado perto do arsenal, e que teve grande avaria.

MONUMENTO.

Em Roma formou-se uma commissão para erigir um monumento catholico, por meio de subscripção, na egreja de S. João de Latran, *Caput Urbis et Orbis*, á memoria dos valentes que morreram em defeza da santa sé nos ultimos combates.

UM HERCULES.

O caixeiro viajante d'uma das principaes casas de drogaria de Paris, Mr. Hyacinthe R..., homem d'uma força prodigiosa, e antigo turco de Africa, jantava, ha alguns dias, á uma mesa redonda, quando o criado que servia a mesa, o advertio que o procurava um individuo na sala visinha.

Julgando ser algum freguez, o caixeiro viajante levanta-se da mesa e encontra-se frente á frente com um mancebo, perfeitamente vestido, que, enganado provavelmente pela semelhança, o accusa em termos muito vehementes de ter desviado sua irmãa dos seus deveres.

Em vão Hyacinthe R...., á principio espantado com essas arguições feitas á queima-roupa protesta a sua innocencia; o mancebo no paroxismo da colera, ameaça com o maior insulto que se póde fazer á um homem o rosto do seu interlocutor.

Attrahidos pelo ruido da discussão, tentam, mas em vão, interpôr a sua mediação; R.... desvia-os com a mão, e conservando todo o seu sangue frio, abre uma das janellas de sala de jantar, e depois, agarrando o seu antagonista nos seus braços nervosos e suspendendo-o fóra da janella.

« Senhor, disse-lhe elle, calumniaste-me indignamente. Sou senhor da vossa vida; declaro formalmente pela minha honra, que vos não conheço, nem a vossa irmãa. Espero que, em presença de todas estas testemunhas, querereis ter a bondade de vos retratar e prestar homenagem á verdade sem me pôr no caso de usar para comvosco destas extremidades que sempre deve deplorar um homem honrado. »

Na presença destas palavras tão positivamente formuladas, em presença da impassibilidade do caixeiro viajante, em presença sobretudo da posição mais que singular na qual se achava, o provocador desta deploravel scena apressou-se logo á retratar-se.

Restituido á liberdade, estendeu lealmente, ainda que um pouco contra vontade, a mão ao seu antagonista, exprimindo-lhe os seus sinceros sentimentos, e attribuindo á um momento de vivacidade o erro que acabava de commetter, que tão más consequencias trouxera.

CASTIGO RIGOROSO.

Um official superior em commissão extraordinaria junto do principe Gortschakoff, lugar-tenente do czar, no Caucaso, foi condemnado á perda de todos os seus postos e condecorações por se ter batido em duello e morto o capitão barão Fatingoff, seu adversario.

Foi, além disso, obrigado á servir no exercito como simples soldado.

O REI DOS BELGAS.

O rei Leopoldo é agora o Nestor dos monarchas europeus, pois nasceu á 16 de dezembro de 1790. Pertence á familia allemãa de Saxe Coburgo e Gotha. Casou em 1815 com a princeza Carlota Augusta, filha do rei de Inglaterra Jorge IV, que era a herdeira da corôa, e que, por motivo do seu fallecimento á 6 de novembro de 1817, passou por morte do rei Jorge IV, para a princeza Alexandrina Victoria, filha do duque de Kent, irmão do rei.

Depois de viuvo, o principe Leopoldo continuou á viver em Inglaterra, onde era muito estimado geralmente.

Em maio de 1831, o congresso nacional da Belgica o elegeu rei dos Belgas. Elle aceitou a corôa condicionalmente á 26 de junho, e definitivamente á 12 de julho fez a sua entrada em Bruxellas.

A' 21 de junho do mesmo anno jurou solemnemente observar a constituição e as leis da Belgica, manter a independencia nacional, e manter a integridade do territorio.

Casou á 9 de agosto de 1832 com a princeza de Orleans, Luiza Maria, filha de Luiz Felippe, fallecida á 11 de outubro de 1850.

Deste segundo casamento teve 2 filhos e uma filha, á saber: Luiz Felippe Maria Victor, principe real, duque de Brabante, nascido á 9 de abril de 1835; Felippe Eugenio Fernando Maria, conde de Flandres, nascido á 24 de março de 1837; e Maria Carlota Amelia, nascida á 7 de junho de 1840, e casada á 27 de julho de 1857, com o archiduque Fernando Maximiliano, irmão do imperador da Austria.

O rei Leopoldo tem sido fiel aos seus compromissos. Pertencendo á religião protestante, a sua missão era ardua, porque tinha de governar uma nação catholica romana, e que, por causa da sua religião, se separára da Hollanda.

Leopoldo governa a sua barca como habil piloto, no meio dos rochedos.

Consulta sempre os desejos do povo, e quando este se inclina para o lado do partido catholico, o rei escolhe os ministros entre os amigos do clero, mas não lhes permitte violar a constituição.

Quando a nação se mostra contraria ao governo clerical, o rei escolhe os seus conselheiros no partido liberal, restringindo-os nos limites de uma prudente moderação.

O rei Leopoldo é sempre sincero, leal e honrado, pondo todo o seu cuidado em dar tanto aos seus adversarios como aos seus amigos á liberdade garantida pelas leis.

Durante o seu governo, a Belgica, que em 1830 só tinha tres milhões e meio de habitantes, excede hoje á cinco milhões.

A instrucção publica espalhou-se entre as classes inferiores até nas mais pequenas aldeias.

O espirito liberal cada vez se robustece mais, porque todas as opiniões podem ser livremente exprimidas.

A liberdade religiosa, garantida pela constituição, tornou-se um habito nacional.

As universidades de Bruxellas, Gand, Liege e Louvain são consideradas no numero das melhores instituições academicas da Europa.

A industria e o commercio teem crescido, as finanças estão prosperas.

Muitos impostos foram reduzidos ou abolidos. A ordem reina por todo o paiz.

A Belgica é hoje uma das nações mais felizes do continente.

A consequencia natural de tudo isto é que o rei Leopoldo possue, como poucos, o amor e o reconhecimento de todos os seus subditos.

E' um rei nobremente popular, como dizem os jornaes belgas, que o seu povo ama como bom pae e amigo.

PROGRESSO.

E' admirado na officina de um dos principaes photographos de Paris um retrato photographico do imperador Napoleão, de corpo inteiro e tamanho natural, com todas as suas exactas proporções, e que parece ter vida.

Com a mesma machina retratou o photographo, ha pouco, um dos cavallos favoritos do imperador, tambem do tamanho natural, e que foi muito admirado.

Com este systema, sobretudo se é possivel applica-lo ao estereocopo, os nossos remotos descendentes poderão conhecer os nossos contemporaneos tão bem como nós os conhecemos vivos.

IMPOSTO NOVO.

Os proprietarios de uma grande fabrica de Inglaterra impozeram uma contribuição pecuniaria á todas as trabalhadoras da fabrica que usassem crinolina.

No regulamento em que se estabelece esta medida diz-se que nas fabricas um semelhante atavio é tão contrario á decencia como perigoso para as que o usam.

O exemplo não deve passar desapercebido para os governos, que tanto cogitam em crear fontes de receita, por meio do imposto.

PEIXE PETRIFICADO.

Diz um jornal estrangeiro que em Kansas (Estados-Unidos), nas minas de carvão de Pedra de Blue Mound, appareceu um peixe petrificado, de dezeseis pés de comprimento, perfeitamente conservado, distinguindo-se-lhe as escamas e barbatanas!

Seria peixe ou *canard*?

DUELO BARBARO.

Em Nova Orleans dous individuos desafiaram-se á bayoneta.

Mal começára o combate, um delles atravessou o outro pelo lado esquerdo, suspendendo-o no ar (!) Por este modo terminou o barbaro duello.

ROUBO.

Descobrio-se ultimamente no thesouro imperial da Turquia um roubo importante, cujo autor se procura descobrir.

Desappareceu uma mesa de prata e ouro, cravejada de brilhantes e pedras preciosas, de um valor de muitos milhões, e que figurava no thesouro como monumento do antigo esplendor dos sultões.

Prenderam-se muitos empregados, porém falta para guia das diligencias, saber a época em que foi feito o roubo.

BUSCAR LA E SER TOSQUEADO.

Os jornaes francezes dão noticia d'um roubo com circumstancias muito estravagantes. Ha alguns dias tinha chegado á Paris um Inglez pelo caminho de ferro do norte; viajava com dous mancebos, que, durante o trajecto, se lhe tinham mostrado cheios de attenções. A' sua chegada não quizeram deixá-lo sem que com elles tomasse alguns refrescos, e todos tres entraram n'uma loja de vinhos da visinhança.

Em quanto que estavam á mesa, no primeiro andar, um dos mancebos desce, agarra na malla do Inglez que tinha deixado n'uma sala ao rez do chão, leva-a e não apparece mais.

O filho d'Albion vio, quando desceu, que a sua malla tinha sido roubada; disse ao mancebo que ficára, que suspeitava que elle era complice no roubo, e obrigou-o á vir explicar-se a casa do commissario de policia, que depois do interrogatorio o mandou pôr em custodia.

Dias depois apresentou-se um rapaz ao commissario, trazendo-lhe uma malla que tinha achado, segundo dizia, na rua.

Ora esta malla era precisamente a que fôra roubada na loja de vinhos e da qual o Inglez déra a descripção. O commissario mandou procurar o insular; o rapaz quiz retirar-se, dizendo que não queria nenhuma recompensa, mas mandaram-o ficar. Alguns instantes depois estava em presença do Inglez, que ficou muito pasmado por encontrar ao mesmo tempo a sua malla e quem lh'a tinha subtrahido. Parece que o ladrão vendo que os objectos que ella continha lhe não convinham, tinha querido dar-se por autor d'um acto de probidade.

Mas em quanto isto se passava, uma pessoa que se achava na repartição chamou o commissario e disse-lhe: «Tenho a convicção de que o homem que reclama esta malla não é mais que um destro *pick-pocket* (*faiante*) que commetteu, ainda ha pouco, numerosos roubos no departamento do norte. Tenho aqui um jornal de Douai em que se indicam diversos objectos que elle roubou. Revistae, pois, a malla, e vêde se n'ella ha algumas das cousas referidas n'essa lista.»

O commissario acceitou o conselho e mandou abrir a malla. Encontraram-se, entre outros objectos, uma magnifica flauta, um mappa-mundi, um estojo de viagem do qual dava precisamente o jornal muito exactas noções.

Este reconhecimento era tormentoso para o Inglez, que ficou completamente embaraçado. Allegou para se justificar, razões tão pouco plausiveis, que foi por seu turno enviado preso junto com o que tinha roubado.

NECROLOGIO.

A imperatriz da Russia, fallecida no 1º de novembro, era viuva do imperador Nicoláo I, fallecido á 2 de março de 1855 (durante a guerra da Criméa) e filha do defunto rei da Prussia, Frederico Guilherme III. Chamava-se Alexandra-Feodorowna. Tinha nascido a 13 de julho de 1798, e casado á 13 de julho de 1817. Tinha, portanto, 62 annos.

Falleceu na sua residencia de Lhoresby, Park (Inglaterra) o 2º conde de Mauvers, Carlos-Herbert Pierrepont, membro conservador da camara dos lords de Inglaterra. Tinha 82 annos. Servio na marinha, e foi eleito pelo condado de Nottingam para a camara dos communs desde 1801 á 1816. E' seu herdeiro no pariato seu filho, lord Newack, membro da camara dos communs; casado com uma filha do duque de Coigny.

Falleceu tambem, com 85 annos de edade, o conde de Dundonald, mais conhecido pelo nome de lord Cochranne. Servio muito tempo na marinha ingleza durante a guerra com a França.

ENCONTRO DE VICTOR EMMANUEL E GARIBALDI.

Uma correspondencia de Napoles, que publica o *Jornal des Debats*, refere algumas particularidades ácerca do encontro de Victor Emmanuel, e de Garibaldi no territorio napolitano.

Garibaldi, que chegou á uma hospedaria situada á quatro milhas e meia entre Teano e Speranzano, deteve-se alli na noite de 25 de outubro. Deu ordem á sua columna para que avançasse e se pozesse em posição, e mandou o conde Trechi visitar o rei. Na madrugada seguinte o conde Trechi e Missori vieram annunciar-lhe que Cialdini se achava á uma hora e o rei á hora e meia de marcha. Garibaldi partio immediatamente com o seu estado-maior e tres quartos de hora depois divisava a columna piemonteza. Marchavam á frente d'ella os regimentos 23 e 24 da brigada. Como, em seguida o 26 e 27 da brigado Pinerola e por ultimo uma bateria raiada.

A columna abrio-se e apresentou as armas á Garibaldi. Cialdini sahio ao seu encontro e ambos se abraçaram. Depois trocaram algumas palavras, tornou Garibaldi a montar á cavallo e foi receber o rei. Victor Emmanuel adiantava-se á frente da sua divisão. Vendo as blusas de côr, tomou S. M. um oculo, e tendo divisado Garibaldi, metteu esporas ao cavallo e correu ao seu encontro. A' dez passos de distancia, os officiaes do rei e os de Garibaldi gritaram: «Viva Victor Emmanuel!» Garibaldi adiantou-se então um pouco, tirou o chapéo e accrescentou com voz commovida: «Rei de Italia!» Victor Emmanuel levou a mão ao seu kepi, estendeu-a em seguida á Garibaldi, e com voz tão commovida como a sua respondeo: «Obrigado»; e permaneceram assim com a mão de um na do outro por algum tempo. Garibaldi e o rei, com as mãos sempre agarradas por espaço de um quarto de hora, foram-se adiantando: as suas escoltas iam misturadas e seguindo-os á certa distancia.

Passando Garibaldi junto de um grupo de officiaes, entre os quaes se achavam o ministro Farini, com bonet de official de estado-maior, e o general Fanti, saudou-os. O rei e Garibaldi iam fallando entre si. Seguiam o rei os regimentos 17, 18, 19 e 20 de linha, em seguida 60 peças e por fim quatro regimentos de cavallaria. As forças que levava S. M. subiam á 30 000 homens. Victor Emmanuel, antes de chegar á Teano, parou e fez desfilar uma parte do seu exercito diante d'elle e de Garibaldi para que toda a gente podésse observar todas as attenções e amizade com que tratava o seu general; em seguida adiantou-se e foi passar revista á brigada Bixio, que tinha parado mais para cá de Calvi, sendo acolhido com o grito unanime de «Viva o rei da Italia!» Garibaldi tinha 7,000 homens, com os quaes occupava Pigoataro, Calvi, Matina, Zurra e Speranzano. Victor Emmanuel entrou em Teano, onde descançou, e Garibaldi tornou á Calvi para dar ordens.

(*Commercio do Porto.*)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

ILEGÍVEL